

FUNCAFÉ

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2013

FUNCAFÉ

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2013

Brasília-DF - Março/2014

© 2014. **Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.**

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens desta obra é do autor.

Ano: 2014

Elaboração, distribuição, informações:

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

Secretaria de Produção e Agroenergia

Departamento do Café

Esplanada dos Ministérios, Bloco D, 7º andar

CEP: 70043-900, Brasília-DF

Fone: (61) 3218-2147 / 2194

Fax: (61) 3322-0337

www.agricultura.gov.br

E-mail: spae@agricultura.gov.br

Central de Relacionamento: 0800 704 1995

CATALOGAÇÃO NA FONTE

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

FUNCAFÉ. Relatório de atividades 2013 / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Produção e Agroenergia .- Brasília : MAPA/ACS, 2014.

88 p.

1. Economia Cafeeira. 2. Café - Financiamento. 3. Café – Pesquisa . 4. Café – Promoção. I. Brasil. Secretaria de Produção e Agroenergia. Depto. do Café. II. Fundo de Defesa da Economia Cafeeira. III. Título.

AGRIS E71

CDU 339.56

SUMÁRIO

Lista de Siglas.....	4
Introdução	8
1 Fundo de Defesa da Economia Cafeeira	12
Execução orçamentária	13
Demonstrativo das receitas	15
2 Financiamentos ao agronegócio café	18
Distribuição dos recursos e contratação de agentes financeiros	19
Aplicação dos recursos desembolsados	22
Beneficiários atendidos	23
Reembolso ao Funcafé e remuneração dos agentes financeiros	32
3 Levantamento da safra de café, estoques privados e custos de produção	36
Safra brasileira de café	37
Produção de café – participação por Unidade da Federação (UF).....	39
Estoques privados	44
Custo de produção	45
4 Programa de Pesquisa e Desenvolvimento do Café	50
Embrapa Café.....	51
Consórcio Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento do Café (CBP&D/Café)	51
Atuação do CBP&D/Café em 2013.....	52
Programação de pesquisa	52
Projetos por instituições consorciadas	54
Projetos em andamento	54
Contratação de novos projetos de pesquisas – Chamada 02/2013.....	59
Programa de bolsas	59
Ações de transferência de tecnologia	60
5 Promoção do Café Brasileiro	64
Associação dos Amigos do Museu do Café.....	65
Associação dos Produtores de Café da Bahia (Assocafé)	66
Associação Comercial, Industrial e Agronegócios de Manhuaçu (Aciam).....	68
Associação dos Cafeicultores de Araguari (ACA)	69
Associação Brasileira de Cafés Especiais (BSCA).....	70
Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais (Seapa-MG)	72
Superintendência Federal de Agricultura no Estado de Minas Gerais (SFA-MG)	73
6 Outras informações de gestão	74
7 Organização Internacional do Café	78
8 Conselho Deliberativo da Política do Café e Comitês Diretores.....	84
Comitê Diretor de Pesquisa e Desenvolvimento do Café (CDPD/Café).....	86
Comitê Diretor de Planejamento Estratégico do Agronegócio Café (CDPE/Café)	87
Comitê Diretor de Promoção e Marketing do Café (CDPM/Café).....	88
Comitê Diretor do Acordo Internacional do Café (CDAI/Café).....	88

LISTA DE SIGLAS

Abic	Associação Brasileira da Indústria de Café
Abics	Associação Brasileira da Indústria de Café Solúvel
ABC	Agência Brasileira de Cooperação
ACA	Associação dos Cafeicultores de Araguari
Acarpa	Associação dos Cafeicultores da Região de Patrocínio
ACS	Assessoria de Comunicação Social
Aciam	Associação Comercial, Industrial e Agronegócios de Manhauçu
AEPs	Agências de Execução de Projetos
AESA	Autoridade Européia para Segurança dos Alimentos
Agrocredi	Cooperativa de Crédito em Guaxupé e Região
AIC	Acordo Internacional do Café
Assocafé	Associação dos Produtores de Café da Bahia
APTA	Pólo Nordeste Paulista
AT	Apoio Técnico
Bancoob	Banco Cooperativo do Brasil S/A
Banestes	Banco do Estado do Espírito Santo
BSCA	Associação Brasileira de Cafés Especiais
Cadin	Cadastro Informativo dos Créditos não Quitados do Setor Público Federal
CATI/EDR	Coordenadoria de Assistência Técnica Integral
CBP&D/Café	Consórcio Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento do Café
CDPC	Conselho Deliberativo da Política do Café
CDAI/CAFÉ	Comitê Diretor do Acordo Internacional do Café
CDPD/CAFÉ	Comitê Diretor de Pesquisa e Desenvolvimento do Café
CDPE/CAFÉ	Comitê Diretor de Planejamento Estratégico do Agronegócio Café
CDPM/CAFÉ	Comitê Diretor de Promoção e Marketing do Café
Cecafé	Conselho dos Exportadores de Café do Brasil
Central ES	Cooperativa Central de Crédito do Espírito Santo

CMN	Conselho Monetário Nacional
CNA	Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil
CNC	Conselho Nacional do Café
Coocamig	Cooperativa Central de Cafeicultores e Agropecuaristas de Minas Gerais
Conab	Companhia Nacional de Abastecimento
Coopacredi	Cooperativa de Crédito de Patrocínio e Região
COV	Contrato de Opção de Venda Pública
Credialp	Cooperativa de Crédito da Região de Alpinópolis
Credicarmo	Cooperativa de Crédito Rural de Carmo do Rio Claro
Crediminas	Cooperativa Central de Crédito de Minas Gerais Ltda.
Credivar	Cooperativa de Crédito Rural e de Pequenos Empresários
DCAF	Departamento do Café
DCI	Desenvolvimento Científico e Inovação
DCTV	Dia de Campo na TV
DOU	Diário Oficial da União
EBDA	Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola
Emater-MG	Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais
Emater-PR	Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural
Emater-RO	Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia
Embrapa	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Epamig	Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Esalq	Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz
FAC	Financiamento para Aquisição de Café
FCPB	Fundo Comum para Produtos Básicos
FGTS	Fundo de Garantia por Tempo de Serviço
Funcafé	Fundo de Defesa da Economia Cafeeira
FunProcafé	Fundação de Apoio à Tecnologia Cafeeira
IAC	Instituto Agrônômico

IB	Instituto Biológico
IC	Iniciação Científica
Iapar	Instituto Agrônômico do Paraná
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IEA/Cati	Instituto de Economia Agrícola/Coordenação de Assistência Técnica Integral
IFSuldeMinas	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais
IFTM/ Uberaba/MG	Instituto Federal do Triângulo Mineiro
Incaper	Instituto Capixaba de Pesquisa e Assistência Técnica e Extensão Rural
INSS	Instituto Nacional do Seguro Social
Ital	Instituto de Tecnologia de Alimentos
LOA	Lei Orçamentária Anual
Mapa	Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
MCR	Manual de Crédito Rural
MDIC	Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
ME	Memorando de Entendimento
MF	Ministério da Fazenda
MP	Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
MRE	Ministério das Relações Exteriores
NCBA	Associação Nacional de Negócios Cooperativos
OIC	Organização Internacional do Café
P&D&I	Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação
PDTI	Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação
PEDSCafeeiro	Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Setor Cafeeiro
Pesagro-Rio	Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro
PPA	Plano Plurianual
PNP&D/Café	Programa Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento do Café

PO	Plano Orçamentário
SE	Secretaria Executiva
SEG	Sistema Embrapa de Gestão
Seab-PR/Deral	Secretaria de Abastecimento do Paraná/ Departamento de Economia Rural
Seapa-MG	Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Sebrae	Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SFA	Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Siafi	Sistema Integrado de Administração Financeira
SNCR	Sistema Nacional de Crédito Rural
SPAÉ	Secretaria de Produção e Agroenergia
UE	União Européia
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UF	Unidade da Federação
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFLA	Universidade Federal de Lavras
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFV	Universidade Federal de Viçosa
UG	Unidade Gestora
UnB	Universidade de Brasília
UNCTAD	Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento
Unicamp	Universidade de Campinas
UNIR	Universidade Federal de Rondônia
Uniube	Universidade de Uberaba
UO	Unidade Orçamentária
USAID	Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional
USP	Universidade de São Paulo



Introdução

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), por meio da Secretaria de Produção e Agroenergia (SPA) e do Departamento do Café (DCAF) buscou, em 2013, realizar as ações previstas no Objetivo 0661 – Promover a elaboração, execução e acompanhamento de políticas públicas do agronegócio café, de forma a possibilitar o desenvolvimento socioeconômico desse setor – do Programa 2014 – Agropecuária Sustentável, Abastecimento e Comercialização, constante do Plano Plurianual (PPA) 2012-2015.

Dentre as ações realizadas, tendo como público-alvo produtores, pesquisadores, técnicos, associações, cooperativas, indústrias torrefadoras e de café solúvel, beneficiadores e exportadores, destacam-se:

- a) Financiamentos ao agronegócio café de até R\$ 3,16 bilhões, com contratação de 26 agentes financeiros, sendo 19 bancos e sete cooperativas de crédito, atendendo a 8.659 beneficiários entre produtores, cooperativas, indústrias, torrefadores, beneficiadores e exportadores de café, nas linhas de crédito de Custeio, Estocagem, Aquisição de Café (FAC), Contratos de Opções e de Operações em Mercados Futuros, Capital de Giro para Indústrias de Café Solúvel, de Torrefação e Cooperativas de Produção, e Recuperação de Cafezais Danificados;
- b) Apoio, mediante convênios, à realização do 14º Simpósio Nacional do Agronegócio Café, BA; Fenicafé 2013, MG; 17º Simpósio Sobre Cafeicultura de Montanha, MG; 21º Seminário do Café da Região do Cerrado Mineiro, MG; Exposição “50 Anos da Organização Internacional do Café”, SP; 12º Concurso de Qualidade Cafés da Bahia; e Semana Internacional do Café, MG, maior evento do setor neste ano, para comemorar os 50 anos de fundação da Organização Internacional do Café (OIC);
- c) Participação e promoção dos Cafés do Brasil nas feiras internacionais *25th Annual SCAA Exposition*; *SCA World Specialty Coffee Conference & Exhibition 2013*; e *The 12th Seoul Int'l Café Show 2013*, mediante dois convênios;
- d) Realização do Seminário em homenagem aos 50 anos da OIC, no Instituto Rio Branco, em Brasília; e
- e) Levantamentos da safra, estoques privados e custos de produção de café, mediante Termo de Cooperação.

Para promover estas ações, observaram-se os normativos listados no quadro a seguir.

Normativo	Assunto
Decreto-Lei nº. 2.295, de 21 de novembro de 1986	Cria o Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé).
Decreto nº. 94.874, de 15 de setembro de 1987	Regulamenta o Funcafé.
Lei nº. 9.239, de 22 de dezembro de 1995	Ratifica o Funcafé.
Lei nº. 10.186, de 12 de fevereiro de 2001	O art. 6º estabelece que os financiamentos com recursos do Funcafé somente podem ser implementados mediante aprovação de resoluções específicas do Conselho Monetário Nacional (CMN).
Decreto nº. 7.127, de 4 de março de 2010	Aprova a estrutura regimental do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), e dá outras providências.
Decreto nº. 4.623, de 21 de março de 2003	Dispõe sobre o Conselho Deliberativo da Política do Café (CDPC).
Resolução CDPC nº. 4, de 28 de novembro de 2006	Cria quatro Comitês Diretores com o objetivo de prestar assessoramento e avaliar os assuntos levados à deliberação do CDPC.
Resolução CDPC nº. 5, de 29 de novembro de 2013	Inclui representante da Embrapa Café em três Comitês Diretores do CDPC.
Lei nº. 12.593, de 18 de janeiro de 2012	Institui o Plano Plurianual da União para o período de 2012 a 2015 (PPA 2012-2015).
Lei nº. 12.798, de 4 de abril de 2013	Lei Orçamentária Anual (LOA) – estima receita e fixa a despesa da União para o exercício financeiro de 2013.
Resolução CMN nº. 4.180, de 7 de janeiro de 2013	Dispõe sobre o redirecionamento de recursos do exercício de 2012 do Funcafé.
Resolução CMN nº. 4.183, de 31 de janeiro de 2013	Altera as disposições do Manual de Crédito Rural (MCR), com a finalidade de conceder prazo adicional para pagamento da primeira parcela dos financiamentos de estocagem, contratados em 2012, no âmbito do Funcafé.
Resolução CMN nº. 4.208, de 28 de março de 2013	Altera as disposições do MCR 18-15 e autoriza a reprogramação do reembolso de operações de crédito rural para estocagem de café contratadas ao amparo de recursos do Funcafé, dos Recursos Obrigatórios (MCR 6-2) ou dos Recursos da Poupança Rural (MCR 6-4).
Resolução CMN nº. 4.229, de 18 de junho de 2013	Dispõe sobre ajustes nas normas de financiamento com recursos do Funcafé. Estabelece o direcionamento dos recursos do Fundo para o exercício de 2013. Total direcionado: R\$ 3.160.000.000,00.
Resolução CMN nº. 4.289, de 22 de novembro de 2013	Autoriza a renegociação de parcelas de financiamentos rurais de lavouras de café Arábica, vencidas e vincendas no período de 1º de julho de 2013 a 30 de junho de 2014.

Em 2013, o Brasil manteve sua posição de maior produtor e exportador mundial de café e de segundo maior consumidor do produto. A safra alcançou 49,15 milhões de sacas de 60 kg de café beneficiado – dos quais 38,29 milhões eram da espécie Arábica e 10,86 milhões da espécie Conilon – em 15 estados, com destaque para Minas Gerais, que respondeu por 53,29% da produção nacional, seguida do Espírito Santo, São Paulo, Bahia, Paraná e Rondônia.

Em cada um desses estados, a distribuição reflete o fato de que o desempenho da cafeicultura brasileira é influenciado pela diversidade de clima, solo, relevo, altitude, latitude e índices pluviométricos de cada região produtora, ou seja, apresenta características bastante distintas em termos quantitativos e qualitativos.

No período de janeiro a dezembro de 2013, o café representou 5,3% das exportações brasileiras no agronegócio, que chegaram a aproximadamente 32,01 milhões de sacas de 60 kg, gerando um faturamento de US\$ 5,27 bilhões, ocupando a 6ª posição no *ranking* de exportações do agronegócio brasileiro. Os principais destinos de café verde foram Estados Unidos, Alemanha, Japão e Itália; de café solúvel foram Estados Unidos, Rússia, Ucrânia e Japão; e de café torrado e moído foram Estados Unidos, Argentina, Japão e Alemanha.

Dessa forma, o Relatório de Atividades do Funcafé de 2013 apresenta a prestação de contas da aplicação de recursos Fundo, a fim de demonstrar as políticas e ações desenvolvidas para a cafeicultura brasileira nesse exercício.



Fundo de Defesa da Economia Cafeeira

1

No exercício de 2013, os recursos do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé), sob gestão da Secretaria de Produção e Agroenergia (SPAÉ) e do Departamento do Café (DCAF) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), foram aplicados de acordo com os limites orçamentários e financeiros disponibilizados no decorrer do ano, com base na Lei Orçamentária Anual (LOA) nº. 12.798/2013, no contexto do Objetivo 0661 do Programa Temático 2014 – Agropecuária Sustentável, Abastecimento e Comercialização do Plano Plurianual (PPA) 2012-2015, instituído pela Lei nº. 12.593/2012, e respectivas iniciativas e ações/planos orçamentários.

Programa Temático 2014 – Agropecuária Sustentável, Abastecimento e Comercialização

Objetivo 0661 – Promover a elaboração, execução e acompanhamento de políticas públicas do agronegócio café, de forma a possibilitar o desenvolvimento socioeconômico desse setor

Iniciativas	Ação/Plano Orçamentário (PO)
02GM – Financiamentos ao agronegócio café	Ação 0012 – Financiamentos ao agronegócio café
02GT – Remuneração às instituições financeiras pela operacionalização de recursos do Funcafé nos financiamentos ao agronegócio café	Ação 0A27 – Equalização de juros nos financiamentos ao agronegócio café
02GP – Manutenção das Unidades Armazenadoras de Café sob responsabilidade do Funcafé	PO 0001 – Conservação dos estoques reguladores de café
02GN – Fomento da pesquisa, desenvolvimento e inovação em cafeicultura	PO 0007 – Pesquisa e Desenvolvimento em Cafeicultura (alocado na Embrapa em 2013)
02GR – Promoção do café brasileiro no país e no exterior	PO 0004 – Promoção do Café Brasileiro
0489 – Capacitação dos agentes do agronegócio café	PO 0002 – Capacitação de Técnicos e Produtores do Agronegócio Café
02GO – Informações do agronegócio café	Não há (Medida Institucional Normativa)
Não há	Ação 4641 – Publicidade de Utilidade Pública (Programa Temático 2105 do Mapa)
Não há	2000 – Administração da Unidade (Programa Temático 2105 do Mapa)

Execução orçamentária

Com base na LOA 2013, o Funcafé teve como dotação orçamentária o montante de R\$ 3.328.131.200,00 e a Reserva de Contingência de R\$ 29.197.663,00. Do limite para empenho liberado a esse Fundo, o valor total pago foi de R\$ 3.183.232.292,94, e as receitas arrecadadas foram de R\$ 2.756.349.386,55, conforme os demonstrativos a seguir.

Destaca-se que a principal dificuldade encontrada para a realização dos objetivos traçados pela SPAÉ/DCAF decorreu desta Reserva de Contingência de R\$ 29,197 milhões do Funcafé para a plena execução de ações do Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Setor Cafeeiro (PEDSCafeeiro) 2012/2015. Assim, as ações foram promovidas de acordo com os limites orçamentários e financeiros disponibilizados a esse Fundo.

Execução orçamentária do Funcafé, em 31/12/2013 – R\$

Órgão UG Executora	Fonte	Ações	Plano Orçamentário	LOA	Empenhos Emitidos	Empenho Liquidado	Valores Pagos	Restos a Pagar Inscritos
22000	150 NCB	Desenvolvimento da Cafecultura	Todos	447.446,00	-	-	-	-
	180 NCA			3.645.512,00	-	-	-	-
	180 NCA	Publicidade de Utilidade Pública	Publicidade de Utilidade Pública	500.000,00	500.000,00	500.000,00	-	500.000,00
	180 NCA	Desenvolvimento da Cafecultura	Coordenação e Gestão do Desenvolvimento da Cafecultura		206.228,32	206.228,32	206.228,32	-
	150 NCB				52.930,91	52.930,91	43.088,38	9.842,53
22211	180 NCA	Desenvolvimento da Cafecultura	Coordenação e Gestão do Desenvolvimento da Cafecultura		742.471,54	742.471,54	740.153,77	2.317,77
22905	150 NCB	Desenvolvimento da Cafecultura	Coordenação e Gestão do Desenvolvimento da Cafecultura	-	205.329,24	205.329,24	205.329,24	-
	180 NCA				79.062,50	79.062,50	48.512,57	30.549,93
	180 NCA	Desenvolvimento da Cafecultura	Promoção do Café Brasileiro		1.969.061,07	1.969.061,07	1.969.061,07	-
	180 NCA	Desenvolvimento da Cafecultura	Conservação dos Estoque Reguladores de Café		98.829,79	98.829,79	98.829,79	-
Subtotal I				4.592.958,00	3.853.913,37	3.853.913,37	3.311.203,14	542.710,23
22905	150	Equalização de Juros nos Financiamentos		143.000.000,00	-	-	-	-
	180 NCA				94.894.999,31	94.894.999,31	67.814.550,09	27.080.449,22
	150 E	Financiamentos ao Agronegócio Café		3.180.538.242,00	-	-	-	-
	180 E				1.876.804.000,00	1.876.804.000,00	1.531.134.759,41	345.669.240,59
	350 E				65.889.000,00	65.889.000,00	57.913.363,63	7.975.636,37
	380 E				1.141.790.380,26	1.141.790.380,26	780.887.000,00	360.903.380,26
Subtotal II				3.323.538.242,00	3.179.378.379,57	3.179.378.379,57	2.437.749.673,13	741.628.706,44
TOTAL				3.328.131.200,00	3.183.232.292,94	3.183.232.292,94	2.441.060.876,27	742.171.416,67
22906	Reserva de Contingência			29.197.663,00				

Fonte: Sisti Gerencial.

Demonstrativo das receitas

Demonstrativo das receitas, em 31/12/2013 – R\$

Mês	180	180	180	180	180	180	180	180	180	180	180-Dívida Ativa	150-Dívida Ativa	Restituição e retificação	Compen-sação	Receita Líquida	Acumulado mês a mês
	Rendimento Taxa Selic junto aos agentes financeiros	Aplicações financeiras CTU	Juros de empréstimos	Outras multas e juros de mora	Parcelamento – outras multas/ juros de mora	Restituição convênios exercício anterior	Alienação de estoque	Amortização de empréstimos	Dívida ativa amortização de empréstimos	Dívida ativa alienação de estoque						
Janeiro	4.594.291,16	23.297.979,80	28.487.451,38	-	2.439,84	-	-	359.705.247,76	53.038,22	12.139,80	562.593,27	-	415.589.994,69	415.589.994,69		
Fevereiro	4.778.901,65	21.602.857,26	8.948.842,12	548,49	3.117,06	40.472,45	-	314.677.454,63	76.469,55	17.769,92	2.768.757,37	-	347.377.675,76	762.967.670,45		
Março	1.015.627,65	21.536.064,25	9.353.241,91	-	2.347,45	-	-	177.813.619,17	53.694,22	55.023,36	10.058.678,30	-	199.770.939,71	962.738.610,16		
Abril	1.004.276,38	22.014.465,65	18.291.059,74	-	2.369,26	-	26.648,97	233.880.494,08	72.877,65	26.351,74	5.896.412,26	-	269.422.131,21	1.232.160.741,37		
Maió	1.769.724,06	23.738.292,93	5.180.993,32	-	2.981,67	-	-	156.422.291,79	42.249,47	24.732,32	6.467.464,87	-	180.713.800,69	1.412.874.542,06		
Junho	1.164.189,05	24.990.387,54	2.349.364,32	-	2.585,58	-	-	56.129.665,34	1.026.522,25	24.897,88	3.977.849,06	921,25	81.709.762,90	1.494.584.304,96		
Julho	1.011.614,66	23.598.594,23	3.572.557,66	-	2.438,16	-	-	71.820.738,96	70.763,46	22.399,93	-	152,54	100.099.259,60	1.594.683.564,56		
Agosto	613.075,70	23.324.738,49	5.467.499,52	-	3.086,95	-	-	213.722.479,43	1.098.336,58	16.770,93	53.152,11	3.751,95	244.196.587,44	1.838.880.152,00		
Setembro	1.197.560,21	20.756.621,13	8.068.543,67	-	2.050,04	-	-	133.675.786,66	288.915,49	13.271,59	3.529.244,40	6.048,61	160.479.553,00	1.999.359.705,00		
Outubro	5.841.585,51	12.040.274,69	14.367.187,01	-	2.430,89	-	49.762,74	206.146.931,39	63.337,77	16.515,29	184.895,02	-	238.343.130,27	2.237.702.835,27		
Novembro	10.857.462,47	14.166.753,80	31.465.641,04	-	2.982,61	-	-	297.062.235,17	85.872,28	370.709,66	13.913.953,78	-	340.097.703,25	2.577.800.538,52		
Dezembro	7.807.326,22	16.581.214,56	12.797.145,86	-	3.794,43	-	-	141.146.605,39	260.739,22	17.258,75	65.236,40	-	178.548.848,03	2.756.349.386,55		
Retificação	(295.692,53)	-	(4.840.915,15)	-	-	-	-	(39.642.410,11)	-	(545,37)	-	-	-	-	-	-
Restituição	-	-	-	-	-	-	-	(2.699.594,93)	-	-	-	-	-	-	-	-
Fonte 150	-	-	-	-	32.623,94	-	76.411,71	-	-	617.295,80	-	-	726.331,45	-	-	-
Fonte 180	41.359.942,19	247.648.244,33	143.508.612,40	548,49	-	40.472,45	-	2.319.861.544,73	3.192.816,16	-	-	10.874,35	2.755.623.055,10	-	-	-
TOTAL	41.359.942,19	247.648.244,33	143.508.612,40	548,49	32.623,94	40.472,45	76.411,71	2.319.861.544,73	3.192.816,16	617.295,80	-	10.874,35	2.756.349.386,55	-	-	-

Fonte: Sisti Gerencial.

Demonstrativo das receitas, em 31/12/2013 – R\$

Mês	Rendimentos Taxa Solic junto aos agentes financeiros				Juros de empréstimos				Amortização de empréstimos				Receita total acumulada mês a mês
	Receita Bruta	Retificação	Restituição	Receita Líquida	Receita Bruta	Retificação	Restituição	Receita Líquida	Receita Bruta	Retificação	Restituição	Receita Líquida	
Janeiro	4.594.291,16	1.679,68	-	4.592.611,48	28.487.451,38	-	-	28.487.451,38	359.705.247,76	-	560.913,59	359.144.334,17	392.224.397,03
Fevereiro	4.778.901,65	178.016,38	-	4.600.885,27	8.948.842,12	124.221,15	-	8.824.620,97	314.677.454,63	2.430.833,50	35.140,97	312.211.480,16	717.861.383,43
Março	1.015.627,65	23,07	-	1.015.604,58	9.353.241,91	51.815,23	-	9.301.426,68	177.813.619,17	10.006.840,00	-	167.806.779,17	895.985.193,86
Abril	1.004.276,38	2.193,47	-	1.002.082,91	18.291.059,74	281.440,35	-	18.009.619,39	233.880.494,08	5.612.778,44	-	228.267.715,64	1.143.264.611,80
Maio	1.769.724,06	4.205,38	-	1.765.518,68	5.180.993,32	27.045,63	-	5.153.947,69	156.422.291,79	6.436.213,86	-	149.986.077,93	1.300.170.156,10
Junho	1.164.189,05	569,16	-	1.163.619,89	2.349.364,32	50.034,48	-	2.299.329,84	56.129.665,34	3.928.166,67	-	52.201.498,67	1.355.834.604,50
Julho	1.011.614,66	-	-	1.011.614,66	3.572.557,66	-	-	3.572.557,66	71.820.738,96	-	-	71.820.738,96	1.432.239.515,78
Agosto	613.075,70	53.152,11	-	559.923,59	5.467.499,52	-	-	5.467.499,52	213.722.479,43	-	-	213.722.479,43	1.651.989.418,32
Setembro	1.197.560,21	-	-	1.197.560,21	8.068.543,67	138.379,00	-	7.930.164,67	133.675.786,66	3.390.325,03	540,37	130.284.921,26	1.791.402.064,46
Outubro	5.841.585,51	-	-	5.841.585,51	14.367.187,01	-	-	14.367.187,01	206.146.931,39	184.895,02	-	205.962.036,37	2.017.572.873,35
Novembro	10.857.462,47	55.640,35	-	10.801.822,12	31.465.641,04	4.153.874,92	-	27.311.766,12	297.062.235,17	7.601.438,51	2.103.000,00	287.357.796,66	2.343.044.258,25
Dezembro	7.807.326,22	212,93	-	7.807.113,29	12.797.145,86	14.104,39	-	12.783.041,47	141.146.605,39	50.919,08	-	141.095.686,31	2.504.730.099,32
TOTAL	41.655.634,72	295.692,53	-	41.359.942,19	148.349.527,55	4.840.915,15	-	143.508.612,40	2.362.203.549,77	39.642.410,11	2.699.594,93	2.319.861.544,73	

Fonte: Sfiati Gerencial.



Financiamentos ao agronegócio café

2

Conforme estabelecido no art. 6º da Lei nº. 10.186/2001, os recursos do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé), a que se refere o art. 7º do Decreto-Lei 2.295/1986, são concedidos segundo condições definidas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). Essas condições são estabelecidas em resoluções desse Conselho e, posteriormente, consolidadas no Capítulo 9 do Manual de Crédito Rural (MCR).

A Lei Orçamentária Anual nº. 12.798/2013 (LOA 2013), publicada no Diário Oficial da União (DOU) de 5 de abril de 2013, destinou, dos recursos alocados ao Funcafé, R\$ 3.180.538.242,00 para a Ação 0012 – Financiamentos ao Agronegócio Café e R\$ 143.000.000,00 para a Ação 0A27 – Equalização de Juros nos Financiamentos ao Agronegócio Café.

Distribuição dos recursos e contratação de agentes financeiros

Para o exercício de 2013, o CMN estabeleceu, mediante a Resolução nº. 4.229, de 18 de junho de 2013, o seguinte direcionamento de recursos consignados no Orçamento Geral da União para o Funcafé:

Linha de financiamento	Até (em R\$)	Período de contratação
Custeio	650.000.000,00	1º de outubro de 2013 a 31 de julho de 2014
Estocagem	1.140.000.000,00	1º de abril de 2013 a 31 de janeiro de 2014
Aquisição de Café (FAC)	500.000.000,00	1º de abril de 2013 a 30 de dezembro de 2013
Contratos de Opções e de Operações em Mercados Futuros	50.000.000,00	1º de abril de 2013 a 28 de fevereiro de 2014
Capital de Giro Indústrias de Café Solúvel	150.000.000,00	Até 30 de novembro de 2013
Capital de Giro Indústrias de Torrefação	200.000.000,00	Até 30 de novembro de 2013
Capital de Giro Cooperativas de Produção	450.000.000,00	1º de julho de 2013 a 31 de março de 2014
Recuperação de Cafezais Danificados	20.000.000,00	1º de março a 31 de outubro de 2013
Total	3.160.000.000,00	-

Fonte: Resolução CMN nº. 4.229/2013.

A distribuição dos recursos entre os agentes financeiros que demandaram recursos do Funcafé para aplicação nas várias linhas de crédito instituídas em 2013, conforme o aviso publicado pela SPAE no DOU, foi realizada com utilização de parâmetros e critérios eleitos pelos gestores desse Fundo, os quais findaram com a atribuição de nota de desempenho para cada agente financeiro.

Para o estabelecimento dos critérios foram consideradas as seguintes informações de cada demandante: quantidade de beneficiários atendidos com recursos do Funcafé no ano anterior; eficiência na aplicação dos recursos recebidos do Fundo (percentual de recurso aplicado sobre o valor recebido); percentual de renúncia dos recursos contratados (% dos recursos contratados com o Funcafé que a instituição financeira deixou de solicitar liberação); percentual de devolução dos recursos liberados (% dos recursos liberados pelo Funcafé que a instituição financeira deixou de aplicar aos beneficiários finais); volume de operações em crédito rural e patrimônio líquido apurados em 31 de dezembro de 2012.

Para contratar os recursos, o agente financeiro deve comprovar credenciamento no Sistema Nacional de Crédito e regularidade fiscal com a Fazenda Federal, com o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e Cadastro Informativo de Créditos Não Quitados do Setor Público Federal (Cadin).

Todo recurso do Funcafé é contratado pelos beneficiários finais por intermédio de um agente financeiro. Esses agentes são parceiros e intermediários na execução da política pública e contribuem para a democratização do acesso ao crédito. Em 2013, 26 agentes financeiros atuaram nessas contratações, sendo 19 bancos e sete cooperativas. Dos R\$ 3,16 bilhões distribuídos pelo CMN, foram contratados R\$ 3,083 bilhões.

Contratações em 2013 – R\$

Agente financeiro	Valor total contratado
Banco ABC Brasil S.A.	46.251.000
Banco Banestes S.A.	74.705.000
Banco Bicbanco S.A.	72.080.000
Banco BNP Paribas Brasil S.A.	71.127.000
Banco BPN Brasil Banco Múltiplo S.A.	42.503.000
Banco Bradesco S.A.	31.903.000
Banco CitiBank S.A.	5.360.000
Banco Cooperativo do Brasil S.A. (Bancoob)	251.360.000
Banco de Tokyo S.A.	31.926.000
Banco do Brasil S.A.	1.000.001.000
Banco Fibra S.A.	144.567.000
Banco Itaú BBA S.A.	242.165.000
Banco Itaú Unibanco S.A.	136.287.000
Banco Original S.A.	47.950.000
Banco Pine S.A.	90.711.000
Banco RaboBank S.A.	95.708.000
Banco Ribeirão Preto S.A.	20.111.000
Banco Santander Brasil S.A.	127.610.000
Banco Votorantim S.A.	185.739.000
Cooperativa Central de Crédito de Minas Gerais (Crediminas)	154.005.000
Cooperativa Central de Crédito do Espírito Santo (Central ES)	86.733.000
Cooperativa de Crédito de Livre Ad. da Região de Alpinópolis (Credialp)	3.471.000
Cooperativa de Crédito de Livre Ad. de Carmo do Rio Claro (Credicarmo)	3.470.000
Cooperativa de Crédito em Guaxupé e Região (Agrocredi)	78.057.000
Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Patrocínio (Coopacredi)	5.152.000
Cooperativa de Crédito Rural e de Pequenos Empresários (Credivar)	34.690.000
Total	3.083.642.000

Fonte: SPAE/DCAF

Aplicação dos recursos desembolsados

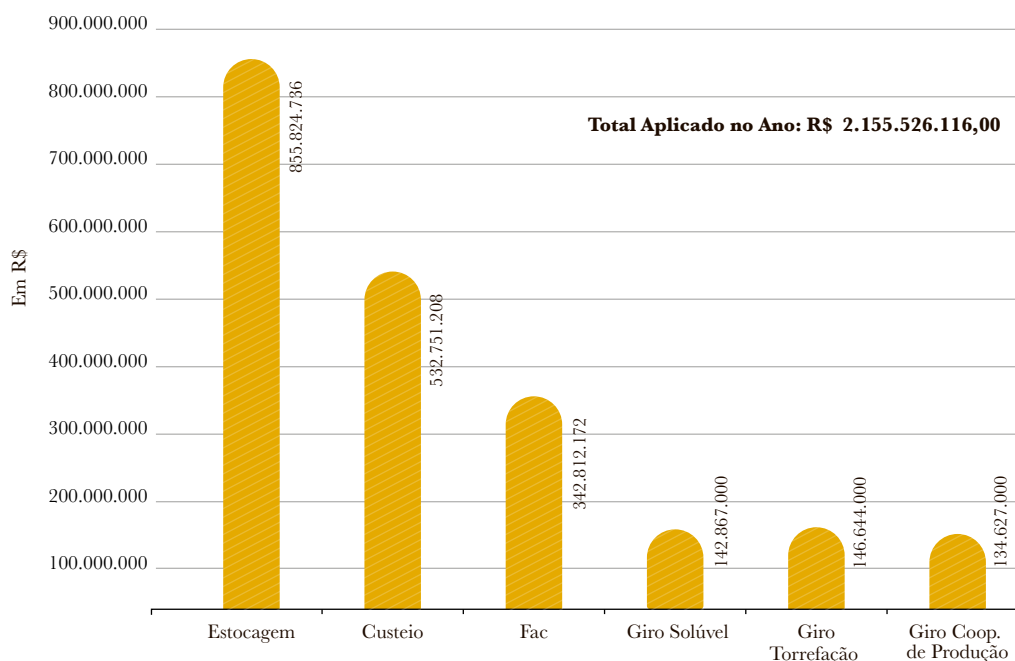
Até 31 de dezembro de 2013 havia sido comprovada a aplicação de 74% do valor desembolsado; 12% permaneciam nos agentes financeiros para aplicação nas linhas de crédito estocagem, custeio e capital de giro para cooperativa de produção; e 14% haviam sido devolvidos sem aplicação devido ao encerramento do prazo regulamentar para a contratação das demais linhas de crédito. A tabela “Desembolso e aplicações em 2013” apresenta o detalhamento desses valores e o gráfico seguinte ilustra as aplicações por finalidade do crédito concedido apresentando, também, valores contratados em 2012 com desembolso em 2013.

Desembolsos e aplicações em 2013 – R\$

Agente Financeiro	Valor Disponibilizado	Valor Devolvido sem Aplicação	Valor Aplicado	Valor em Aplicação
Banco ABC Brasil S.A.	36.243.000	-	36.243.000	-
Banco Banestes S.A.	74.705.000	-	70.162.260	4.542.740
Banco Bicbanco S.A.	72.080.000	23.203.748	48.876.252	-
Banco BNP Paribas Brasil S.A.	41.261.872	-	41.261.872	-
Banco BPN Brasil Banco Múltiplo S.A.	30.500.281	-	30.500.281	-
Banco Bradesco S.A.	22.500.000	7.500.000	1.582.109	13.417.891
Banco CitiBank S.A.	-	-	-	-
Bancoob S.A.	181.360.000	2.964.000	143.845.347	34.550.653
Banco de Tokyo S.A.	5.930.000	-	5.930.000	-
Banco do Brasil S.A.	857.433.000	255.053.181	453.277.063	149.102.757
Banco Fibra S.A.	144.567.000	-	144.567.000	-
Banco Itaú BBA S.A.	228.031.000	-	228.031.000	-
Banco Itaú Unibanco S.A.	136.287.000	1.817.619	129.093.609	5.375.772
Banco Original S.A.	24.427.000	-	18.750.000	5.677.000
Banco Pine S.A.	85.711.000	-	85.711.000	-
Banco RaboBank S.A.	92.556.503	12.881.486	56.935.127	22.739.890
Banco Ribeirão Preto S.A.	20.111.000	-	20.111.000	-
Banco Santander Brasil S.A.	74.773.174	-	74.773.174	-
Banco Votorantim S.A.	158.177.000	47.162.546	102.014.454	9.000.000
Crediminas	154.005.000	-	96.411.996	57.593.005
Central ES	74.191.587	-	74.191.587	-
Credialp	2.000.000	-	849.000	1.151.000
Credicarmo	2.000.000	-	2.000.000	-
Agrocredi	28.996.000	-	28.247.500	748.500
Coopacredi	5.152.000	-	5.122.000	30.000
Credivar	34.690.000	-	24.726.700	9.963.300
Total	2.587.688.417	350.582.580	1.923.213.330	313.892.508

Fonte: SPAE/DCAE, Siafi (valores referentes somente aos contratos firmados em 2013).

Valores aplicados por linha de crédito em 2013



Beneficiários atendidos

O Capítulo 9 do Manual de Crédito Rural (MCR) estabelece quem são os beneficiários dos recursos do Funcafé em cada linha de crédito instituída, quais sejam:

- Financiamentos para custeio e estocagem de café:** cafeicultores e suas cooperativas de produção agropecuária;
- Financiamentos para Aquisição de Café (FAC):** indústria torrefadora de café, indústria de café solúvel, beneficiadores, exportadores e cooperativas de cafeicultores que exercem atividades de beneficiamento, torrefação ou exportação de café;
- Financiamentos de capital de giro para a indústria de café solúvel e de torrefação:** indústrias de café solúvel e de torrefação de café e cooperativas de produção localizadas no território nacional;
- Financiamentos para recuperação de cafezais danificados:** cafeicultores que tiveram, no mínimo, 10% da área de suas lavouras cafeeiras danificadas por chuvas de granizo, geadas, vendavais e outros fenômenos climáticos;
- Financiamentos de contratos de opções e de mercados futuros:** cafeicultores e suas cooperativas de produção.

Em 2013, os financiamentos com recursos do Funcafé foram tomados por 12.638 beneficiários, sendo 3.979 atendidos com recursos provenientes dos contratos firmados entre os agentes financeiros e o Ministério para as linhas de estocagem e custeio das lavouras de café, com datas de contratação até janeiro e julho de 2013, respectivamente, e 8.659 atendidos com recursos provenientes dos contratos firmados com base na Resolução CMN n°. 4.229/2013.

As aplicações ocorreram em 17 Unidades da Federação (UF): Minas Gerais, São Paulo, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Paraná, Tocantins, Santa Catarina, Pernambuco, Ceará, Bahia, Paraíba, Sergipe, Alagoas, Amazonas, Rondônia, Goiás e Distrito Federal. Minas Gerais absorveu 57,34% do valor aplicado.

A tabela seguinte apresenta o detalhamento da aplicação de R\$ 2.155.526.116,00, por linha de crédito e UF, sendo que R\$ 232.312.787,00 foram recursos provenientes dos contratos firmados entre os agentes financeiros e o Ministério, ainda em 2012, para as linhas de estocagem e custeio, e R\$ 1.923.213.330,00 foram recursos provenientes dos contratos firmados em 2013.

Aplicações em 2013, por linha de crédito e UF

UF/Linha de Crédito	Estocagem	FAC	Custeio	Giro Café Solúvel	Giro Torrefação de Café	Giro Cooperativa de Produção	Total Aplicado (R\$)	% sobre o Aplicado
MG	666.424.417	168.859.826	277.474.339	-	33.081.000	90.186.000	1.236.025.583	57,34
SP	99.945.263	77.673.314	73.876.302	48.610.000	48.552.000	15.000.000	363.656.879	16,87
ES	44.477.698	93.199.952	174.220.911	19.033.000	8.975.000	600.000	340.506.561	15,80
RJ	-	-	105.000	-	-	-	105.000	0,00
PR	6.208.289	2.831.699	208.964	69.224.000	18.743.000	21.841.000	119.056.952	5,52
RS	1.600.000	-	-	-	-	-	1.600.000	0,07
TO	-	-	-	-	520.000	-	520.000	0,02
SC	6.970.000	-	-	-	2.050.000	-	9.020.000	0,42
PE	5.270.000	-	-	-	3.000.000	-	8.270.000	0,38
CE	-	-	-	-	7.000.000	-	7.000.000	0,32
BA	20.264.068	-	3.203.947	-	2.194.000	7.000.000	32.662.015	1,52
PB	-	-	-	-	4.342.000	-	4.342.000	0,20
SE	-	-	-	6.000.000	5.000.000	-	11.000.000	0,51
AL	-	247.381	-	-	5.000.000	-	5.247.381	0,24
AM	-	-	-	-	2.000.000	-	2.000.000	0,09
RO	-	-	-	-	1.000.000	-	1.000.000	0,05
DF	290.000	-	580.000	-	3.500.000	-	4.370.000	0,20
GO	4.375.000	-	3.081.745	-	1.687.000	-	9.143.745	0,42
Total	855.824.736	342.812.172	532.751.208	142.867.000	146.644.000	134.627.000	2.155.526.116	-
% sobre o aplicado	39,70	15,90	24,72	6,63	6,80	6,25	-	-

Fonte: SPAE/DCAF, agentes financeiros.

As tabelas intituladas “Valores contratados, disponibilizados e aplicados e beneficiários atendidos, por agente financeiro e linha de crédito – Contratos firmados 2013” e “valores contratados, disponibilizados e aplicados e beneficiários atendidos, por agente financeiro e linha de crédito” apresentam os valores contratados, liberados e aplicados pelos agentes financeiros em cada linha de crédito.

Valores contratados, disponibilizados, aplicados e beneficiários atendidos, por agente financeiro e linha de crédito – Contratos firmados 2013

Identificação do Agente Financeiro/ Linha de Crédito – Contratos Firmados em 2013	Valor Contratado	Valor Disponibilizado	Valor Aplicado	Valor Devolvido sem Aplicação	Quantidade de Beneficiários Atendidos		
					Pessoa Jurídica	Pessoa Física	Total
Banco ABC Brasil S.A.	46.251.000,00	36.243.000,00	36.243.000,00	-	8	-	8
Estocagem	13.184.000	13.184.000	13.184.000	-	2	-	2
FAC – Aquisição de café	6.433.000	6.200.000	6.200.000	-	1	-	1
Capital Giro p/Indústrias de Café Solúvel	6.723.000	6.723.000	6.723.000	-	2	-	2
Capital Giro p/Indústrias de Torrefação de Café	7.136.000	7.136.000	7.136.000	-	2	-	2
Capital Giro p/Cooperativas de Produção	12.775.000	3.000.000	3.000.000	-	1	-	1
Banco Banestes S.A.	74.705.000	74.705.000	70.162.260	-	-	1.022	1.022
Custeio	74.705.000	74.705.000	70.162.260	-	-	1.022	1.022
Banco Bicbanco S.A.	72.080.000	72.080.000	48.876.252	23.203.748	14	-	14
Estocagem	28.566.000	28.566.000	15.500.000	13.066.000	4	-	4
FAC – Aquisição de café	13.937.000	13.937.000	13.809.252	127.748	6	-	6
Capital Giro p/Indústrias de Café Solúvel	14.567.000	14.567.000	14.567.000	-	2	-	2
Capital Giro p/Indústrias de Torrefação de Café	5.000.000	5.000.000	5.000.000	-	2	-	2
Capital Giro p/Cooperativas de Produção	10.010.000	10.010.000	-	10.010.000	-	-	-
Banco BNP Paribas Brasil S.A.	71.127.000	41.261.872	41.261.872	-	3	-	3
Estocagem	8.665.000	-	-	-	-	-	-
FAC – Aquisição de café	29.650.000	26.350.872	26.350.872	-	2	-	2
Capital Giro p/Indústrias de Café Solúvel	14.911.000	14.911.000	14.911.000	-	1	-	1
Capital Giro p/Indústrias de Torrefação de Café	5.000.000	-	-	-	-	-	-
Capital Giro p/Cooperativas de Produção	12.901.000	-	-	-	-	-	-
Banco BPN Brasil Banco Múltiplo S.A.	42.503.000	30.500.281	30.500.281	-	7	-	7
Estocagem	28.566.000	26.500.281	26.500.281	-	5	-	5
FAC – Aquisição de café	13.937.000	4.000.000	4.000.000	-	2	-	2
Banco Bradesco S.A.	31.903.000	22.500.000	1.582.109	7.500.000	-	4	4
Estocagem	15.382.000	15.000.000	1.582.109	-	-	4	4
FAC – Aquisição de café	7.505.000	7.500.000	-	7.500.000	-	-	-
Custeio	9.016.000	-	-	-	-	-	-
Banco CitiBank S.A.	5.360.000	-	-	-	-	-	-
FAC - Aquisição de café	5.360.000	-	-	-	-	-	-
Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob	251.360.000	181.360.000	143.845.347	2.964.000	27	1.579	1.606
Estocagem	129.980.000	59.980.000	54.085.347	-	5	348	353
FAC – Aquisição de café	25.414.000	25.414.000	22.450.000	2.964.000	18	-	18
Custeio	77.282.000	77.282.000	66.710.000	-	3	1.231	1.234
Capital Giro p/Cooperativas de Produção	18.684.000	18.684.000	600.000	-	1	-	1
Banco de Tokyo S.A.	31.926.000	5.930.000	5.930.000	-	1	-	1
Estocagem	25.996.000	-	-	-	-	-	-
FAC – Aquisição de café	5.930.000	5.930.000	5.930.000	-	1	-	1

Identificação do Agente Financeiro/ Linha de Crédito – Contratos Firmados em 2013					Quantidade de Beneficiários Atendidos		
	Valor		Valor Aplicado	Valor Devolvido sem Aplicação	Valor		
	Contratado	Disponibilizado			Pessoa Jurídica	Pessoa Física	Total
Banco do Brasil S.A.	1.000.001.000	857.433.000	453.277.063	255.053.181	93	1.190	1.283
Estocagem	283.994.000	283.994.000	209.522.427	-	11	737	748
FAC – Aquisição de café	141.176.000	141.176.000	53.155.819	88.020.181	18	-	18
Custeio	160.640.000	160.640.000	86.008.816	-	1	453	454
Capital Giro p/Indústrias de Café Solúvel	66.623.000	66.623.000	62.946.000	3.677.000	8	-	8
Capital Giro p/Indústrias de Torrefação de Café	80.000.000	50.000.000	41.644.000	8.356.000	55	-	55
Capital Giro p/Cooperativas de Produção	242.568.000	150.000.000	-	150.000.000	-	-	-
Recuperação de cafeais danificados	5.000.000	5.000.000	-	5.000.000	-	-	-
Contratos de opções e de operações em mercados futuros	20.000.000	-	-	-	-	-	-
Banco Fibra S.A.	144.567.000	144.567.000	144.567.000	-	26	2	28
Estocagem	50.540.000	50.540.000	50.540.000	-	7	2	9
FAC – Aquisição de café	24.658.000	24.658.000	24.658.000	-	5	-	5
Capital Giro p/Indústrias de Café Solúvel	11.183.000	11.183.000	11.183.000	-	2	-	2
Capital Giro p/Indústrias de Torrefação de Café	9.000.000	9.000.000	9.000.000	-	4	-	4
Capital Giro p/Cooperativas de Produção	49.186.000	49.186.000	49.186.000	-	8	-	8
Banco Itaú BBA S.A.	242.165.000	228.031.000	228.031.000	-	26	-	26
Estocagem	76.909.000	76.909.000	76.909.000	-	4	-	4
FAC – Aquisição de café	37.523.000	37.523.000	37.523.000	-	6	-	6
Capital Giro p/Indústrias de Café Solúvel	16.599.000	16.599.000	16.599.000	-	3	-	3
Capital Giro p/Indústrias de Torrefação de Café	40.000.000	40.000.000	40.000.000	-	11	-	11
Capital Giro p/Cooperativas de Produção	71.134.000	57.000.000	57.000.000	-	2	-	2
Banco Itaú Unibanco S.A.	136.287.000	136.287.000	129.093.609	1.817.619	47	2	49
Estocagem	65.922.000	65.922.000	61.343.886	-	13	-	13
FAC – Aquisição de café	32.163.000	32.163.000	30.345.381	1.817.619	16	-	16
Custeio	4.338.000	4.338.000	3.540.343	-	2	2	4
Capital Giro p/Indústrias de Torrefação de Café	33.864.000	33.864.000	33.864.000	-	16	-	16
Banco Original S.A.	47.950.000	24.427.000	18.750.000	-	7	2	9
Estocagem	8.665.000	4.000.000	4.000.000	-	1	-	1
FAC – Aquisição de café	12.707.000	1.750.000	1.750.000	-	1	-	1
Custeio	8.677.000	8.677.000	3.000.000	-	1	2	3
Capital Giro p/Indústrias de Torrefação de Café	5.000.000	5.000.000	5.000.000	-	3	-	3
Capital Giro p/Cooperativas de Produção	12.901.000	5.000.000	5.000.000	-	1	-	1
Banco Pine S.A.	90.711.000	85.711.000	85.711.000	-	16	-	16
Estocagem	23.396.000	23.396.000	23.396.000	-	5	-	5
FAC – Aquisição de café	30.018.000	30.018.000	30.018.000	-	4	-	4
Capital Giro p/Indústrias de Café Solúvel	7.456.000	7.456.000	7.456.000	-	1	-	1
Capital Giro p/Indústrias de Torrefação de Café	10.000.000	5.000.000	5.000.000	-	2	-	2
Capital Giro p/Cooperativas de Produção	19.841.000	19.841.000	19.841.000	-	4	-	4

Identificação do Agente Financeiro/ Linha de Crédito – Contratos Firmados em 2013				Valor				Quantidade de Beneficiários Atendidos			
		Contratado	Disponibilizado	Valor Aplicado	Valor Devolvido sem Aplicação	Pessoa Jurídica	Pessoa Física	Total			
Banco RaboBank S.A.		95.708.000	92.556.503	56.935.127	12.881.486	5	63	68			
Estocagem		46.145.000	44.280.017	30.240.027	-	2	26	28			
FAC – Aquisição de café		22.514.000	21.227.486	8.346.000	12.881.486	2	-	2			
Custeio		27.049.000	27.049.000	18.349.100	-	1	37	38			
Banco Ribeirão Preto S.A.		20.111.000	20.111.000	20.111.000	-	3	67	70			
Estocagem		8.790.000	8.790.000	8.790.000	-	1	-	1			
FAC – Aquisição de café		4.236.000	4.236.000	4.236.000	-	1	-	1			
Custeio		2.603.000	2.603.000	2.603.000	-	-	67	67			
Capital Giro p/Indústrias de Café Solúvel		4.482.000	4.482.000	4.482.000	-	1	-	1			
Banco Santander Brasil S.A.		127.610.000	74.773.174	74.773.174	-	14	66	80			
Estocagem		61.527.000	24.900.000	24.900.000	-	6	3	9			
FAC – Aquisição de café		30.018.000	27.016.000	27.016.000	-	7	-	7			
Custeio		36.065.000	22.857.174	22.857.174	-	1	63	64			
Banco Votorantim S.A.		185.739.000	158.177.000	102.014.454	47.162.546	21	1	22			
Estocagem		116.462.000	88.900.000	50.990.606	28.909.394	9	1	10			
FAC – Aquisição de café		56.821.000	56.821.000	47.023.848	9.797.152	11	-	11			
Capital Giro p/Indústrias de Café Solúvel		7.456.000	7.456.000	4.000.000	3.456.000	1	-	1			
Capital Giro p/Indústrias de Torrefação de Café		5.000.000	5.000.000	-	5.000.000	-	-	-			
Cooperativa Central de Crédito de Minas Gerais – Crediminas		154.005.000	154.005.000	96.411.996	-	9	1.529	1.538			
Estocagem		80.588.000	80.588.000	53.328.971	-	4	633	637			
Custeio		73.417.000	73.417.000	43.083.025	-	5	896	901			
Cooperativa Central de Crédito do Espírito Santo – Central ES		86.733.000	74.191.587	74.191.587	-	2	1.100	1.102			
Estocagem		25.996.000	21.430.224	21.430.224	-	-	102	102			
Custeio		60.737.000	52.761.364	52.761.364	-	2	998	1.000			
Coop. Crédito de Livre Ad. da Região de Alpinópolis – Credialp		3.471.000	2.000.000	849.000	-	-	37	37			
Custeio		3.471.000	2.000.000	849.000	-	-	37	37			
Coop. de Crédito de Livre Ad. de Carmo do Rio Claro – Credicarmo		3.470.000	2.000.000	2.000.000	-	-	61	61			
Custeio		3.470.000	2.000.000	2.000.000	-	-	61	61			
Coop. de Crédito em Guaxupé e Região – Agrocredi		78.057.000	28.996.000	28.247.500	-	-	1.022	1.022			
Estocagem		25.996.000	13.996.000	13.248.100	-	-	204	204			
Custeio		52.061.000	15.000.000	14.999.400	-	-	818	818			
Coop. de Crédito de Livre Admissão de Patrocínio – Coopacredi		5.152.000	5.152.000	5.122.000	-	-	92	92			
Custeio		5.152.000	5.152.000	5.122.000	-	-	92	92			
Coop. de Crédito Rural e de Pequenos Empresários – Credivar		34.690.000	34.690.000	24.726.700	-	2	489	491			
Estocagem		12.998.000	12.998.000	12.998.000	-	1	181	182			
Custeio		21.692.000	21.692.000	11.728.700	-	1	308	309			

Consolidado por Linha de Crédito	Valor Contratado	Valor Disponibilizado	Valor Aplicado	Valor Devolvido sem Aplicação	Quantidade de Beneficiários Atendidos		
					Pessoa Jurídica	Pessoa Física	Total
Estocagem	3.083.642.000	2.587.688.417	1.923.213.330	350.582.580	331	8.328	8.659
	1.138.267.000	943.873.521	752.488.976	41.975.394	80	2.241	2.321
FAC – Aquisição de café	500.000.000	465.920.358	342.812.172	123.108.186	101	-	101
Custeio	620.375.000	550.173.538	403.774.182	-	17	6.087	6.104
Capital Giro p/Indústrias de Café Solúvel	150.000.000	150.000.000	142.867.000	7.133.000	21	-	21
Capital Giro p/Indústrias de Torrefação de Café	200.000.000	160.000.000	146.644.000	13.356.000	95	-	95
Capital Giro p/Cooperativas de Produção	450.000.000	312.721.000	134.627.000	160.010.000	17	-	17
Recuperação de cafezais danificados	5.000.000	5.000.000	-	5.000.000	-	-	-
Contratos de opções e de operações em mercados futuros	20.000.000	-	-	-	-	-	-

Fonte: SPAE/DCAAF, Siafi, Agentes financeiros.

Valores contratados, disponibilizados, aplicados e beneficiários atendidos, por agente financeiro e linha de crédito

Identificação do Agente Financeiro/Linha de Crédito – Contratos firmados em 2012 - Desembolso em 2013 (aplicados de janeiro a julho 2013)	Valor Aplicado	Quantidade de Beneficiários		
		Pessoa Jurídica	Pessoa Física	Total
Banco Banestes S.A.	16.741.569	-	615	615
Custeio	16.741.569	-	615	615
Banco Bicbanco S.A.	7.700.000	5	-	5
Estocagem	7.700.000	5	-	5
Banco Bonsucesso S.A.	4.240.000	-	168	168
Estocagem	4.240.000	-	168	168
Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob	5.880.960	2	36	38
Estocagem	4.863.960	2	27	29
Custeio	1.017.000	-	9	9
Banco do Brasil S.A.	41.585.913	1	433	434
Estocagem	13.951.808	1	60	61
Custeio	27.634.105	-	373	373
Banco Fibra S.A.	28.450.000	4	3	7
Estocagem	28.450.000	4	3	7
Banco Itaú BBA S.A.	6.400.000	-	4	4
Estocagem	6.400.000	-	4	4
Banco Itaú Unibanco S.A.	6.499.856	1	-	1
Estocagem	6.499.856	1	-	1
Banco Original do Agronegócio S.A.	240.000	-	1	1
Custeio	240.000	-	1	1
Banco Original S.A.	800.000	-	1	1
Custeio	800.000	-	1	1
Banco Pine S.A.	12.450.000	2	7	9
Estocagem	12.450.000	2	7	9
Banco RaboBank S.A.	4.220.668	1	4	5
Estocagem	2.889.068	1	2	3
Custeio	1.331.600	-	2	2
Banco Safra S.A.	4.650.000	3	1	4
Estocagem	4.450.000	3	-	3
Custeio	200.000	-	1	1
Banco Santander Brasil S.A.	3.817.811	-	25	25
Estocagem	2.345.758	-	6	6
Custeio	1.472.053	-	19	19
Banco Votorantim S.A.	8.955.000	1	347	348
Estocagem	8.955.000	1	347	348
Cooperativa Central de Crédito de Minas Gerais – Crediminas	34.296.200	3	1.010	1.013
Custeio	34.296.200	3	1.010	1.013
Cooperativa de Crédito em Guaxupé e Região – Agrocredi	44.819.500	1	1.282	1.283
Custeio	44.819.500	1	1.282	1.283
Cooperativa de Crédito Rural e de Pequenos Empresários – Credivar	565.310	-	18	18
Estocagem	140.310	-	5	5
Custeio	425.000	-	13	13
Consolidado	232.312.787	24	3.955	3.979
Estocagem	103.335.760	20	629	649
Custeio	128.977.026	4	3.326	3.330

Fonte: SPAE/DCAF, Siafi; Agentes financeiros.

Reembolso ao Funcafé e remuneração dos agentes financeiros

Pelos serviços de aplicação e administração dos recursos do Funcafé é devido aos agentes financeiros a remuneração de 4,5% ao ano, calculada sobre o valor nominal da operação e devida nas datas de vencimento das parcelas do financiamento ou, no caso de pagamento antecipado pelo mutuário, até as respectivas datas de amortização ou liquidação (MCR 9, Seção 1, item 1, alínea “a”). Os valores das remunerações pagas no exercício de 2013 estão discriminados na tabela a seguir.

Remuneração paga aos agentes financeiros em 2013 – R\$

CNPJ	Agente Financeiro	Total
00.000.000.0001/91	Banco do Brasil S/A	17.078.653,93
00.068.987.0001/86	Cooperativa de Crédito Rural de Araguari	28.793,70
00.517.645.0001/04	Banco Ribeirão Preto S/A	1.014.795,89
01.023.570.0001/60	Banco Rabobank International Brasil S/A	2.885.096,32
01.522.368.0001/82	Banco BNP Paribas Brasil S.A.	457.631,88
02.038.232.0001/64	Banco Cooperativo do Brasil S/A	11.131.257,34
07.450.604.0001/89	Banco Industrial e Comercial S/A	1.484.419,69
09.516.419.0001/75	Banco Original do Agronegócio S/A	182.349,66
17.298.092.0001/30	Banco Itaú S/A	3.273.321,99
18.966.739.0001/18	Cooperativa de Crédito da Região de Três Pontas	138.495,31
22.656.789.0001/76	Cooperativa de Crédito Livre Admissão do Vale do Paraíso	45.076,57
22.760.389.0001/60	Cooperativa Regional de Crédito do Sudoeste Mineiro e Nordeste Paulista	119.634,11
23.949.522.0001/30	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região de Carmo do Paranaíba	16.897,82
24.048.910.0001/02	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região de Guaranésia	22.783,26
25.353.939.0001/60	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região de Alpinópolis	18.873,89
25.683.434.0001/64	Cooperativa Central de Crédito de Minas Gerais	6.248.762,82
25.798.596.0001/48	Cooperativa de Crédito Rural e de Pequenos Empresários	1.527.514,54
28.127.603.0001/78	Banco do Estado do Espírito Santo – Banestes S/A	1.995.869,99
28.195.667.0001/06	Banco ABC Brasil S/A	821.305,98
32.428.294.0001/43	Cooperativa Central de Crédito do Espírito Santo	817.339,75
42.873.828.0001/02	Cooperativa de Crédito em Guaxupé e Região Ltda.	702.469,85
53.923.116.0001/69	Cooperativa de Crédito dos Pequenos Empresários e Microempreendedores	59.865,35
58.160.789.0001/28	Banco Safra S/A	1.231.403,69
58.497.702.0001/02	Banco Intercep S/A	108.220,17
58.616.418.0001/08	Banco Fibra S/A	4.010.681,63
59.588.111.0001/03	Banco Votorantim S/A	2.305.054,40
60.498.557.0001/26	Banco de Tokyo-Mitsubishi UFJ Brasil S/A	328.547,84
60.701.190.0001/04	Itaú Unibanco S/A	2.817.021,76
60.746.948.0001/12	Banco Bradesco S/A	1.040.339,16
61.033.106.0001/86	BPN Brasil Banco Múltiplo S/A	497.586,27
62.144.175.0001/20	Banco Pine S/A	276.027,24
65.229.254.0001/21	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Patrocínio	17.302,57
66.398.496.0001/01	Cooperativa de Crédito da Região de Araxá	1.156,70
71.009.237.0001/81	Cooperativa de Crédito Rural de Guapé	14.635,38
71.027.866.0001/34	Banco Bonsucesso S/A	33.860,65
71.243.034.0001/55	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Alto e Médio Jequitinhonha	21.044,44
90.400.888.0001/42	Banco Santander (Brasil) S/A	4.823.000,46
92.894.922.0001/08	Banco Original S/A	217.458,09
TOTAL		67.814.550,09

Fonte: SPAE/DCAF, Siafi.


Os recursos do Funcafé são reembolsados conforme regras estabelecidas pelo CMN, para cada linha de crédito, e também com base nos contratos firmados entre o Mapa/ SPAE/DCAF e os agentes financeiros. Em 2013 foi reembolsado aos cofres do Fundo, englobando valores de principal, juros e remunerações pela Taxa Selic, o montante de R\$ 2.506.230.099,46, distribuído conforme apresentado na tabela “Reembolso dos financiamentos em 2013”.

Reembolso dos financiamentos em 2013

Linha de Crédito/Mês	Colheita	Custeio	Estocagem	Dação em Pagamento	CPR	FAC	Granizo	FINESPECIAL	Composição Dívida	CAPGIRO	*A Classificar	Total Geral
Janeiro	16.564.808,10	237.633.367,56	76.959.784,55	5.570.772,14	236.091,47	20.374.421,27	544.882,46	1.306.632,37	163.707,23	37.416.619,88	-	396.771.087,03
Fevereiro	5.649.011,51	6.232.817,50	283.203.717,32	2.660.959,08	62.941,55	15.058.712,77	5.487.067,13	5.892,79	353.090,11	2.376.086,64	-	321.090.296,40
Março	17.927.062,22	10.715.161,84	92.478.598,86	3.817.197,14	10.068.135,57	35.161.915,08	2.073.910,76	461.191,02	41.726,30	5.308.686,47	70.225,17	178.123.810,43
Abril	15.936.031,57	32.469.208,84	149.891.786,71	6.464.560,06	58.290,02	37.468.644,12	1.560.176,80	372.856,16	892.042,68	2.165.820,98	-	247.279.417,94
Maior	113.323,32	1.508.558,74	116.053.129,93	4.972.233,19	0,93	30.815.841,16	37.583,43	38.258,37	1.294,70	3.365.320,53	-	156.905.544,30
Junho	164.275,09	3.698.566,67	44.461.685,74	3.636.171,94	-	87.612,84	336.672,43	200.234,49	238.064,34	2.841.164,86	-	55.664.448,40
Julho	1.044.391,62	2.750.207,14	50.096.811,56	803.941,10	18.125,55	17.452.466,27	355.995,18	52.872,80	338.706,42	3.491.393,64	-	76.404.911,28
Agosto	1.492.317,32	133.529.902,00	58.700.075,65	2.882.599,49	104.058,82	16.180.526,73	365.206,94	41.122,73	1.107.654,44	5.346.438,42	-	219.749.902,54
Setembro	2.398.622,48	12.492.000,01	90.171.351,38	1.660.654,60	-	24.326.946,54	309.164,55	422.460,55	2.280.982,33	5.350.463,70	-	139.412.646,14
Outubro	4.843.143,78	32.621.129,66	129.448.682,79	4.950.228,57	58.742,83	41.995.664,31	360.311,15	1.641.852,58	5.128.988,73	5.122.064,55	-	226.170.808,95
Novembro	6.841.766,02	85.762.970,09	131.897.592,02	25.834.214,54	7.445.379,07	22.645.435,37	190.734,55	4.123.585,62	833,78	40.728.873,89	-	325.471.384,95
Dezembro	3.013.161,40	74.517.564,37	34.783.702,95	4.993.723,69	-	14.029.946,47	918.300,04	2.133.503,87	106.864,64	28.689.073,67	-	163.185.841,10
Total	75.987.914,43	633.931.454,42	1.258.146.919,46	68.247.255,54	18.051.765,81	275.598.132,93	12.540.005,42	10.800.463,35	10.653.955,70	142.202.007,23	70.225,17	2.506.230.099,46

Nota: *As receitas a classificar decorrem de crédito resultante dos saldos residuais verificados após o levantamento executado por Comissão de Apuração, constituída no âmbito do Mapa, para analisar a movimentação financeira entre o Banco Cooperativo do Brasil (Bancoob) e o Fundo de Defesa da Economia Cafeteira (Funcafé) entre 2001 e 2011. Analisou-se 24 módulos contratuais firmados entre as partes no período, com o recálculo dos juros dos financiamentos aos beneficiários e a Taxa Selic incidente sobre o recursos do Funcafé enquanto disponíveis no caixa do Banco. Também se procedeu ao cortejo dos valores consignados como principal, juros e Taxa Selic com os reembolsos registrados no Siafi.

Fonte: Siafi.



Levantamento
da safra de
café, estoques
privados e custos
de produção

3

No ano de 2013, foram repassados, pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), cerca de R\$ 800 mil do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé) à Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) para promover os levantamentos da safra de café, estoques privados e custos de produção em regiões produtoras do Brasil, mediante assinatura do Termo de Cooperação n.º. 1/2013 com a Secretaria de Produção e Agroenergia (SPA-E).

Os referidos levantamentos estão disponíveis no Portal da Companhia e podem ser acessados no endereço www.conab.gov.br (Produtos e Serviços: Safras; Estoques Privados; Custos de Produção – Culturas Permanentes).

Safra brasileira de café

Com o objetivo de levantar o volume da safra 2013, técnicos da Conab e das instituições parceiras, tais como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Instituto Capixaba de Pesquisa e a Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), a Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA), o Instituto de Economia Agrícola/Coordenação de Assistência Técnica Integral (IEA/Cati), a Secretaria de Abastecimento do Paraná/Departamento de Economia Rural (Seab-PR/Deral) e a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia (Emater-RO), visitaram, nos meses de abril, agosto e novembro, municípios produtores de café nos Estados de Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Bahia, Paraná e Rondônia, realizando entrevistas e aplicando questionários junto aos informantes previamente selecionados.

A safra nacional de café das espécies Arábica e Conilon totalizou 49,15 milhões de sacas de 60 quilos do produto beneficiado, o que representou uma redução de 3,3% quando comparado com a produção obtida na safra anterior, que foi de 50,83 milhões de sacas. Essa redução se deve principalmente ao ano de baixa bienalidade.

Na tabela a seguir, observa-se que nas últimas safras a diferença entre as safras de alta e baixa bienalidade está se reduzindo. Este fato se deve à maior utilização da mecanização, aliada às inovações tecnológicas, às exigências do mercado, à qualidade do produto e à boa gestão da atividade, que são fatores extremamente importantes e necessários para o avanço e a modernização da cafeicultura.

Café – comparativo de produção (milhões de sacas beneficiadas)

Safra	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013(*)
Arábica	31,71	23,81	33,01	25,10	35,48	28,87	36,82	32,19	38,34	38,29
Robusta	7,56	9,13	9,50	10,97	10,51	10,60	11,27	11,29	12,48	10,86
Total	39,27	32,94	42,51	36,07	45,99	39,47	48,09	43,48	50,82	49,15

Nota: * Estimativa em dezembro/2013.
Fonte: Conab.

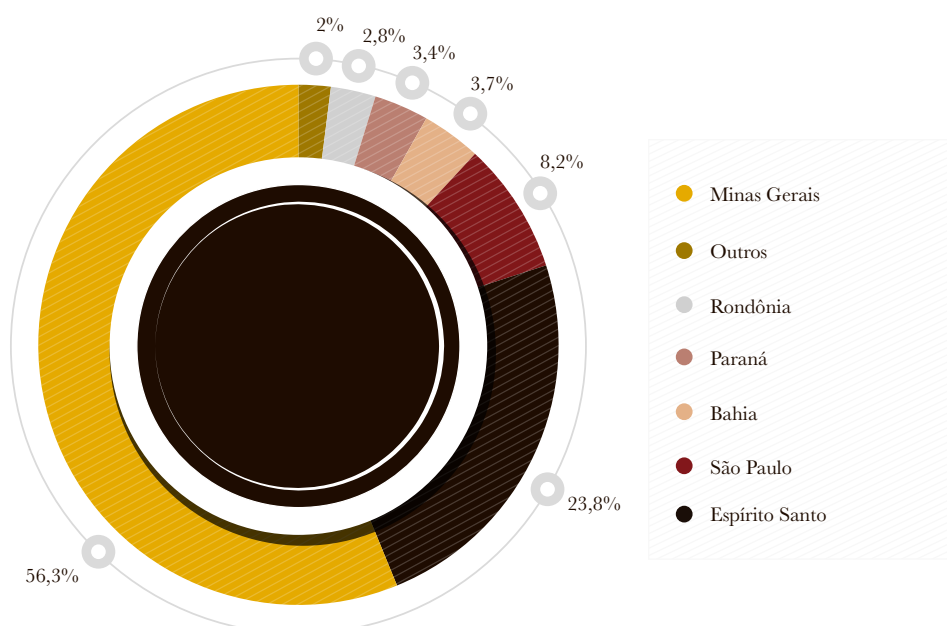
A área plantada com a cultura de café (espécies Arábica e Robusta) no país totalizou 2.311.599 hectares, 0,76% inferior à safra passada e corresponde a uma redução de 17.759 hectares.

Comparativo da área plantada (em hectares)

Safra	2011/12	2012/13	Variação %	Variação Absoluta
Em formação	279.619	295.173	5,56	15.554
Em produção	2.049.738	2.016.425	-1,62	(33.313)
Total	2.329.357	2.311.598	-0,76	(17.759)

Fonte: Conab.

Produção de café – participação por UF



Produção de café – participação por Unidade da Federação (UF)

• Minas Gerais

Área

Cultivada total: 1.231.778 ha

Em produção: 1.037.797 ha (84,25% do total)

Em formação: 193.980 ha (15,75% do total)

Produção

Chegou a 27,66 milhões de sacas de café beneficiado, 2,61% superior ao volume colhido em 2012: 48,26% (13,35 milhões de sacas) nas regiões Sul e Centro-Oeste; 32,87% (9,09 milhões de sacas) na Zona da Mata – regiões do Jequitinhonha, Mucuri, Rio Doce, Central e Norte; e 18,87% (5,21 milhões de sacas) no Cerrado Mineiro – regiões do Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste.

Produtividade Média

Ficou em 26,65 sacas de café beneficiado por/ha, com destaque para Cerrado, Triângulo Mineiro, Alto Paranaíba e Noroeste, que produziram 30,77 sacas por/ha.

• Espírito Santo

Área

Cultivada total: 499.082 ha

Em produção: 453.167 ha (90,8% do total)

Em formação: 48.910 ha (9,2% do total)

Produção

Espírito Santo é o segundo maior produtor brasileiro e colheu 11,69 milhões de sacas, que representou 23,79% da produção nacional. Desse total, 29,77% (3,48 milhões de sacas) são da espécie Arábica e 70,23% (8,21 milhões de sacas) de Robusta. Em relação à espécie Robusta, o estado é o maior produtor nacional.

Em comparação com a safra 2012, a produção teve redução de 6,44%. Na espécie Robusta houve redução de 15,46%, e na espécie Arábica houve aumento de 24,99%. Mesmo sendo um ano de baixa bienalidade, a produtividade superior ao da safra anterior, que foi de alta bienalidade, se deve, sobretudo, aos seguintes fatores: condições

climáticas favoráveis; lavouras, no geral, com adequado vigor vegetativo; programa Renovar Café Arábica, que tem proporcionado a renovação e revigoração das lavouras nas principais regiões produtoras de café Arábica do Espírito Santo.

Produtividade Média

Atingiu 25,81 sacos de café beneficiado por hectare.

• **São Paulo**

Área

Cultivada total: 179.356 ha

Em produção: 162.328 ha (90,5% do total)

Em formação: 17.027 ha (9,5% do total)

Densidade de Cultivo

Enquanto as lavouras em produção exibiram densidade de cultivo de 2.904 plantas por hectare, as lavouras em formação alcançaram as 3.390 plantas, indicando que os cafeicultores estavam em processo de incorporação da tecnologia de adensamento, visando o incremento da produtividade média obtida.

Produção

A produção na safra 2013 totalizou 4,01 milhões de sacas de café beneficiado. Esse resultado é 25,14% – ou 1,34 milhões de sacas – inferior à produção obtida na safra anterior, cuja produção totalizou 5,35 milhões de sacas.

Produtividade Média

A colheita foi finalizada em setembro com média de produtividade de 24,7 sacas de café beneficiado/ha.

• **Bahia**

Área

Cultivada total: 147.005 ha

Em produção: 134.511 ha (91,5% do total)

Em formação: 12.494 ha (8,5% do total)

Distribuição Varietal

A espécie Arábica ocupou 117,57 mil hectares e a espécie Robusta 28,43 mil hectares.

Produção

A região do Cerrado, Oeste Baiano, produziu 398,8 mil sacas de café beneficiado da espécie Arábica; a região do Atlântico produziu 723,4 mil sacas de Robusta; e a região do Planalto (Tradicional) produziu 681,1 mil sacas de 60 quilos de Arábica.

Produtividade Média

Foram produzidas 1,803 mil sacas de café, conferindo para o estado uma produtividade média de 13,41 sacas/ha, com destaque para o Cerrado Baiano, que obteve média de 33,63 sacas de café beneficiado/ha. Desse total, 1,079 mil sacas são da espécie Arábica e 723,4 mil da espécie Robusta.

• Paraná

Área

Cultivada total: 81.960 ha

Em produção: 65.150 ha (79,5% do total)

Em formação: 16.810 ha (20,5% do total)

Condições Climáticas

As condições climáticas que foram favoráveis até o mês de maio prejudicaram muito os trabalhos de colheita a partir de junho em função do excesso de chuvas comprometendo, principalmente, a obtenção de produção de qualidade superior, conforme era esperado devido à maturação mais uniforme apresentada no início da safra.

A qualidade da produção foi prejudicada pelo excesso de chuvas na principal fase da colheita e, em parte, pelas fortes geadas ocorridas entre a segunda quinzena de julho e início de agosto. Além disso, os preços recebidos pelos cafeicultores sofreram queda acentuada e não cobrem os custos de produção da maioria dos produtores.

Produção

Foram produzidas 1,65 milhão de sacas de 60 quilos de café beneficiado, todas da espécie Arábica. Essa produção foi 4,43% – ou 70 mil sacas – superior à obtida na safra anterior.

Produtividade Média

A produtividade para este ano de baixa bienalidade foi de 25,33 sacas de café beneficiado por/ha.

- **Rondônia**

Área

Cultivada total: 108.305 ha

Em produção: 102.840 ha (95% do total)

Em formação: 5.465 ha (5% do total)

Produção

Rondônia é a segunda maior produtora de café Robusta do país. Foram colhidas 1,357 mil sacas de café beneficiado.

Este resultado é 0,73% inferior ao volume de 1,367 mil sacas produzidas em 2012. A redução de 18,16% (22.827 hectares) na área em produção, passando de 125.667 hectares colhidos na safra passada, para 102.840 mil na atual safra, foi compensada pelas condições climáticas mais favoráveis à cultura, que na safra 2012 foi bastante irregular. As áreas de café deram lugar às de pastagens, reflexos da nítida escassez de mão de obra, elevados custos de produção, baixa produtividade das lavouras e preços pouco atrativos do café, que têm levado os cafeicultores a migrarem para outras atividades.

Produtividade Média

Ficou em 13,2 sacas de café beneficiado/ha, superior 21,32% em relação à safra anterior.

Café beneficiado – safra 2013

Unidade da Federação/ Região	Parque Cafeeiro				Produção (Mil sacas beneficiadas)			Produtividade (sacas/ha)
	Em formação		Em produção		Árábica	Robusta	Total	
	Área (ha)	Cafeeiros (Mil Covas)	Área (ha)	Cafeeiros (Mil Covas)				
Minas Gerais	193.981,0	693.617,0	1.037.797,0	3.198.098,0	27.380,0	280,0	27.660,0	26,65
- Sul e Centro-Oeste	117.969,0	412.890,0	521.187,0	1.563.561,0	13.355,0		13.355,0	25,62
- Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	29.368,0	117.472,0	169.415,0	592.952,0	5.213,0		5.213,0	30,77
- Zona da Mata, Rio Doce e Central	42.416,0	148.457,0	309.593,0	928.779,0	8.133,0	182,0	8.315,0	26,86
- Norte, Jequitinhonha e Mucuri	4.228,0	14.798,0	37.602,0	112.806,0	679,0	98,0	777,0	20,66
Espírito Santo	45.915,0	151.582,0	453.167,0	1.169.662,0	3.486,0	8.211,0	11.697,0	25,81
São Paulo	17.027,5	57.742,3	162.328,5	471.505,4	4.010,1	0,0	4.010,1	24,70
Paraná	16.810,0	56.200,0	65.150,0	208.800,0	1.650,0	0,0	1.650,0	25,33
Bahia	12.494,4	41.785,5	134.511,1	308.917,1	1.079,9	723,4	1.803,3	13,41
- Cerrado	3.052,0	14.497,0	11.858,5	65.150,6	398,8		398,8	33,63
- Planalto	4.187,4	14.760,6	98.473,7	192.023,7	681,1		681,1	6,92
- Atlântico	5.255,0	12.527,9	24.178,9	51.742,8	0,0	723,4	723,4	29,92
Rondônia	5.465,0	8.580,1	102.840,0	161.458,8	0,0	1.357,0	1.357,0	13,20
Mato Grosso	1.251,0	2.899,8	20.890,0	47.952,3	1,6	169,9	171,5	8,21
Goiás	1.495,0	6.650,7	6.382,6	28.975,9	265,5		265,5	41,60
Pará	95,0	209,0	6.383,0	14.221,3	0,0	121,7	121,7	19,07
Rio de Janeiro	4,0	8,6	13.276,0	27.879,6	281,0	0,0	281,0	21,17
Outros	636,0	1.729,9	13.700,0	35.072,0	131,7	2,8	134,5	9,82
BRASIL	295.173,9	1.021.004,9	2.016.425,2	5.672.542,4	38.285,8	10.865,8	49.151,6	24,38

Fonte: Conab.

Estoque privados

O levantamento de estoques privados teve como objetivo quantificar o estoque de passagem ou a quantidade de café em estoque em 31 de março de 2013, data que antecedeu a entrada da safra 2012/2013. As principais atividades incluíram a coleta de informações sobre volume, tipo, distribuição espacial e por segmento dos armazenadores dos estoques nacionais de café e características das unidades armazenadoras onde é feita a conservação do produto. Foram encaminhados 1.143 formulários a estabelecimentos e, desse número, 62% retornaram à Conab devidamente preenchidos e validados para a contagem de volume de estoques.

A validação dos dados envolveu a avaliação da quantidade informada em relação à capacidade estática da unidade armazenadora, checagem por telefone e visitas aos estabelecimentos participantes. As informações também foram checadas quanto à sua duplicidade de contagem, quando um estabelecimento informa estoque em armazém de terceiro já contabilizado, descartando-se o respectivo quantitativo.

A pesquisa foi realizada por meio do envio de questionários, via Correios e/ou por endereço eletrônico, aos diversos estabelecimentos armazenadores e aplicada em todo o território nacional. O retorno dos questionários contendo as informações preenchidas ocorreu pelo mesmo canal ou via postagem paga, sem ônus aos informantes. Após o preenchimento e a devolução dos formulários, realizou-se a análise preliminar, digitação, processamento dos dados recebidos, validação, geração dos relatórios finais e divulgação dos resultados, em nível consolidado por segmento, tipo, Unidade da Federação (UF), região e Brasil.

A Companhia apurou, na pesquisa relativa a 2013, o total de 13.938.275 sacas de café, sendo esse volume 66% superior ao contabilizado em 2012, cujo estoque levantado foi de 8.414.615 sacas.

O volume apurado foi predominantemente de café Arábica, correspondente a 12,37 milhões de sacas (89% do total), complementado por 1,57 milhões de sacas de café Robusta, ou seja, 8% do total. O Estado de Minas Gerais, maior produtor brasileiro do café Arábica, foi detentor de 59,66% do estoque privado brasileiro do produto à época da pesquisa, enquanto os três maiores produtores seguintes somaram 5 milhões de sacas.

Quanto ao café Robusta, o maior volume apurado foi para o Estado do Espírito Santo, maior produtor deste tipo de café, com estoque de 805,93 mil sacas. Esse número representou uma participação correspondente a 51,2% do total do café Robusta contabilizado pela pesquisa e foi superior ao percentual obtido pelo Estado na pesquisa de 2012, que foi de 69,15%.

No quadro seguinte é apresentado o extrato da produção e dos estoques privados, safra 2013, para os principais estados produtores.

Estoques privados e produção por UF (mil sacas de café / 60,5kg)

Unidade da Federação	Produção – Safra 2012		Estoques Finais em 31/03/2013	
	Arábica	Conilon	Arábica	Conilon
Minas Gerais	26.644	300	8.300,87	14,79
Espírito Santo	2.789	9.713	249,12	805,93
São Paulo	5.357	0	3.018,68	595,13
Paraná	1.580	0	376,01	32,56
Outros	1.974	2.469	421,43	123,75
Total UF	38.344	12.482	12.366	1.572,16
Total Brasil	50.826		13.938	

Fonte: Conab.

Custo de produção

A Conab acompanhou as vendas de máquinas, implementos e insumos utilizados nas diferentes culturas produzidas no país. Os números sinalizaram que ocorria intensa comercialização de máquinas, principalmente colheitadeiras, para a região cafeeira de São Paulo e de Minas Gerais. Além disso, as informações foram de que os valores praticados no mercado para a mão de obra, notadamente para o plantio e colheita, estavam com pouca oferta nesses estados e os preços cobrados bastante onerados. Fazia-se necessária a revisão de pacotes tecnológicos dos custos de café em algumas praças de ambas as regiões produtoras. Assim, foram atualizados os pacotes tecnológicos dos custos descritos na tabela abaixo, à exceção de Cristalina, onde foi promovido o primeiro levantamento.

Para a execução deste levantamento, foram realizadas viagens no segundo semestre de 2013 para três Estados da Federação, principais produtores dessa cultura e que passavam por mudanças em seus sistemas produtivos: Goiás, Minas Gerais e São Paulo. Estiveram envolvidos seis analistas e técnicos da Companhia e também contou com importantes participações em painéis de discussão nas reuniões, com cerca de 56 pessoas, perfazendo a média de 19 por reunião, entre produtores rurais, técnicos agrícolas, engenheiros

agrônomos e representantes de empresas de consultoria, empresas de assistência técnica e extensão rural oficial e particulares, sindicatos, associações, cooperativas, institutos de pesquisa, agentes financeiros e outros envolvidos na cadeia produtiva do café.

O resultado deste esforço foi a geração de cinco custos de produção de café da espécie Arábica, contendo importantes informações em um conjunto de 225 planilhas entre as etapas de implantação, formação e produção, desde a sistematização do cultivo, preparo do solo, plantio, tratos culturais, tratamentos fitossanitários, até a colheita e pós-colheita (incluindo diversas operações: mão de obra, máquinas, insumos, transporte, benfeitorias), geração de relatórios resumos dos custos: custeios, variáveis, operacionais, fixos, depreciações e totais, para cada uma das etapas e todas elas sendo consolidadas com o cálculo de exaustão do cultivo para, finalmente, elaborar-se o relatório geral e análises de rentabilidades. A tabela abaixo registra as principais informações dos custos apurados.

Custos variáveis de produção de café 2013

UF	Localidade	Modalidade Agricultura	Tipo Cultivo	Produtividade Saca 60 Kg	Custo Variável R\$/Saca	Principais Insumos do Custo Variável (%)			
						Mão de Obra	Fertilizante	Agrotóxico	Máquina
GO	Cristalina	Empresarial	Arábica irrigado mecanizado	55	179,38	5,41	22,78	7,41	18,81
MG	Patrocínio	Empresarial	Arábica conv. mecanizado	30	264,49	16,16	24,07	11,47	27,95
MG	São Sebastião do Paraíso	Empresarial	Arábica conv. mecanizado	30	258,06	9,75	20,48	9,30	30,33
			Arábica conv. semimecanizado	25	357,72	30,53	18,22	8,27	11,91
SP	Franca	Empresarial	Arábica conv. mecanizado	30	260,50	12,02	19,58	7,49	29,16

Fonte: Conab.

Dessa forma, este levantamento de campo teve um papel fundamental para se conhecer os avanços tecnológicos na produção de café, em diferentes modais, definir todos os níveis de preços, permitindo aos cafeicultores avaliar as suas ineficiências na alocação de recursos e pontos de estrangulamento e buscar maior eficiência em sua atividade produtiva, além de contribuir para análises estatísticas do conjunto de custos, sob diferentes sistemas e regiões de cultivo.

A falta de mão de obra e o preço cobrado pelos escassos trabalhadores rurais são os principais problemas da região cafeeira de São Paulo e Minas Gerais. A carência de mão de obra básica no campo é sentida principalmente para as atividades temporárias, como plantio e colheita. Cada trabalhador recebe 46% a mais por dia de trabalho, relativamente ao ano passado. Se na safra passada eles ganhavam em média R\$ 65,00 a diária, agora pedem entre R\$ 95,00 e R\$ 120,00, valores sem encargos sociais. Há dificuldade em atender a demanda, mesmo com salários mais vantajosos para serviços temporários. Segundo informações, com o aquecimento e crescimento das construções do setor civil, o setor cafeeiro tem encontrado muita dificuldade para conseguir trabalhadores. E quando aparecem, não têm qualificação nenhuma para o trato com o café. Além de não terem preparo técnico, muitos trabalhadores não têm interesse em aprender e, também, seria muito dispendioso o treinamento e a sua utilização significaria baixa produtividade na atividade (parece desnecessário, como um depoimento de alguém, além de um julgamento inapropriado do governo sobre o trabalhador e avaliação de cálculo investimento/produtividade).

Muitos cafeicultores que colheram com maquinário, não se valeram da utilização da operação de repasse manual, devido aos altos valores cobrados pela mão de obra. Como o preço de mercado do café está muito baixo, preferiram deixar o produto de repasse no campo, sem colhê-lo.

Na região da Alta Mogiana, em São Paulo, Estado com 8% da produção nacional, a falta de mão de obra durante a colheita já é percebida há cerca de três anos, conforme relato de agrônomo da Cooperativa. Nesse período os preços subiram descontroladamente, e a colheita manual representa 60% do preço da saca de café.

Outro fato relatado pelos produtores se refere à intensa fiscalização por parte do Ministério Público do Trabalho e de Fiscais do Ministério do Trabalho, com intensificação de ações na justiça trabalhista, sendo uma das variáveis que levaram os cafeicultores pela opção da colheita mecanizada.

Diante de todo esse quadro, os produtores se sentiram incentivados a optar pela modernização, avançando em tecnologia. Com a mecanização, o custo da colheita cai para 30% do preço da saca de café. Assim, os trabalhadores que ficaram no campo buscam agora a especialização para operar colheitadeiras, onde a remuneração mensal pode ficar em torno de R\$ 2.500,00. No ano passado o salário do tratorista, em toda a região, oscilava entre 1,5 a 2 salários mínimos (em torno de R\$ 1.400,00), sem encargos sociais.

A mecanização da colheita do café já é uma realidade e avança a cada ano. Os benefícios ficam cada vez mais evidentes e até os pequenos produtores estão começando a aderir ao sistema. A mecanização mantém um padrão de colheita, tornando-a mais uniforme e evitando prejuízos. Além disso, as máquinas permitem que o produtor consiga adequar o ritmo da colheita ao da pós-colheita, o que gera benefícios financeiros e reduz os desperdícios.

Até o fator econômico virou uma vantagem da colheita mecanizada. O custo mais baixo é um dos principais benefícios, já que os produtores estão se organizando para dividirem o uso dos equipamentos e a mão de obra especializada em colher os grãos de café é cada vez mais escassa e, justamente por isso, ficou mais cara, conforme já salientado acima.

A prática do aluguel de máquinas está ficando mais comum, permitindo que os agricultores utilizem a mecanização sem precisarem pagar um alto preço por ela. O custo fixo é elevado. É possível, também, dividir o preço do equipamento entre integrantes de uma associação, combinando as datas para a utilização do maquinário em cada lavoura.

A mecanização em todas as fases da lavoura e o avanço da tecnologia na utilização de insumos, principalmente de fertilizantes e tratos culturais, acarretaram a diminuição dos custos de produção apurados para as três praças e em todas as suas regiões de abrangência, comparativamente com os pacotes tecnológicos anteriores.

A close-up photograph of two hands cupped together, holding a large quantity of bright red coffee cherries. The cherries are glossy and appear to be freshly harvested. The background is blurred, showing more cherries in a basket.

Programa de Pesquisa e Desenvolvimento do Café

4

Para o exercício de 2013, por decisão da Secretaria Executiva (SE) do Mapa, o Plano Orçamentário (PO) 0007 – Pesquisa e Desenvolvimento em Cafeicultura, sob gestão do Departamento do Café (DCAF) da Secretaria de Produção e Agroenergia (SPA), foi centralizado na Unidade Orçamentária (UO) 22202 da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), no Programa 2042 – Inovações para a Agropecuária. Embora a SPAE tenha aprovado o Plano de Trabalho no montante de R\$ 10 milhões, sendo R\$ 2,5 milhões de investimento e R\$ 7,5 milhões de custeio, para a execução dos projetos de pesquisa e respectivos planos de ação integrantes do Programa de Pesquisa do Café não houve repasse de recursos do Funcafé, como ocorria até o exercício de 2012.

Desta forma, este capítulo apresenta uma descrição sucinta de três grandes ações: Projetos/ações de pesquisa; Ações de difusão e transferência de tecnologia; e Gestão e administração do Programa de Pesquisa do Café.

Embrapa Café

A Embrapa Café, criada em 1999 como órgão integrante da estrutura da Embrapa, tem por finalidade promover e apoiar atividades de pesquisa e desenvolvimento do café, tanto de Unidades Descentralizadas da Embrapa e Instituições do Consórcio Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento do Café (CBP&D/Café).

É missão da Embrapa Café coordenar a execução do Programa Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento do Café (PNP&D/Café) e viabilizar soluções tecnológicas inovadoras para o desenvolvimento sustentável do agronegócio café, no âmbito do Consórcio Pesquisa Café, com vistas à otimização e eficiência dos investimentos em pesquisa, com recursos do Funcafé e outras fontes.

Consórcio Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento do Café (CBP&D/Café)

O CBP&D/Café foi criado em 1997 pelas instituições Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa); Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA); Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig); Instituto Agrônômico (IAC); Instituto Agrônômico do Paraná (Iapar); Instituto Capixaba de Pesquisa,

Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper); Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa); Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro (Pesagro-Rio); Universidade Federal de Lavras (UFLA); e Universidade Federal de Viçosa (UFV).

O Consórcio é composto, atualmente, por 45 instituições de ensino, pesquisa e extensão rural, localizadas nas regiões produtoras de café do país, e tem como instância deliberativa um Conselho Diretor constituído pelo dirigente máximo de cada uma das consorciadas fundadoras. E, ainda, a administração e a representação legal do CBP&D/Café são de responsabilidade da Embrapa, a qual compete a prática de todos os atos pertinentes a essas funções.

Atuação do CBP&D/Café em 2013

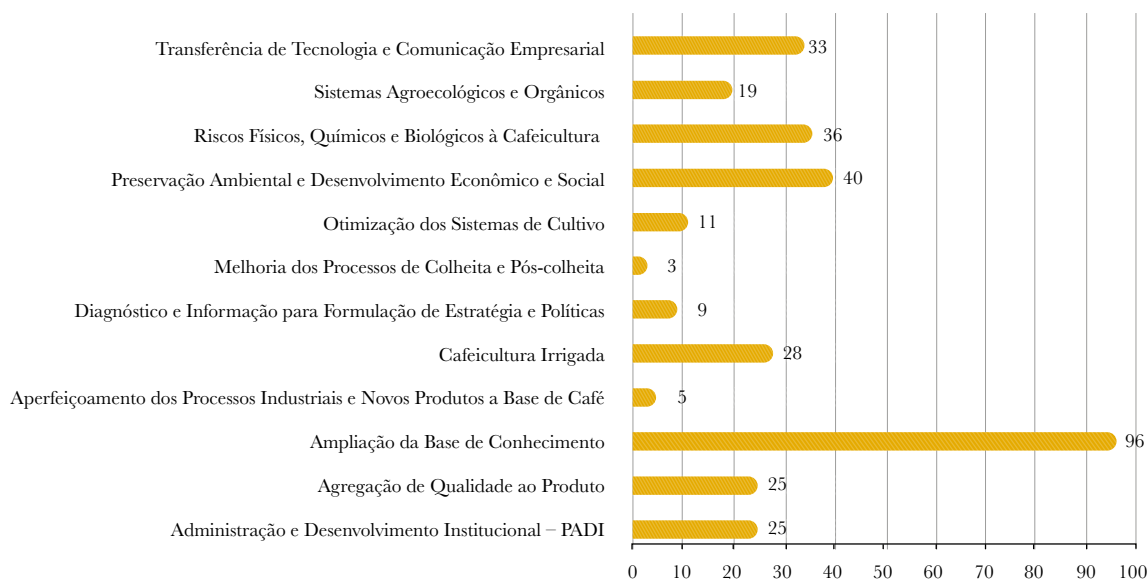
As linhas de atuação do CBP&D/Café foram mantidas e desenvolvidas em 2013. Inúmeras ações de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (P&D&I) buscando aumento de produção, produtividade, competitividade e sustentabilidade, melhoria da qualidade dos diversos cafés produzidos no país, avanço do conhecimento científico e difusão e transferência de tecnologia foram materializadas em projetos e planos de ação.

Programação de pesquisa

O número de planos de ação por instituição, do ano de 2013, está apresentado no quadro a seguir.

Instituição	Total de Planos de Ação por Instituição
Polo Nordeste Paulista (APTA)	2
Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI/EDR)	1
Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA)	1
Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater RO)	1
Embrapa Acre	2
Embrapa Agrobiologia	2
Embrapa Café	38
Embrapa Cerrados	15
Embrapa Informática Agropecuária	6
Embrapa Meio Ambiente	1
Embrapa Produtos e Mercado	1
Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia	11
Embrapa Rondônia	19
Embrapa Semiárido	1
Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig)	48
Instituto Agrônômico (IAC)	39
Instituto Agropecuário do Paraná (Iapar)	38
Instituto Biológico (IB)	4
Instituto de Economia Agrícola (IEA)	2
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSuldeMinas)	2
Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM/Uberaba/MG)	1
Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Incaper)	18
Instituto de Tecnologia de Alimentos (Ital)	3
Fundação de Apoio à Tecnologia Cafeeira (FunProcafé)	3
Universidade Estadual de Londrina (UEL)	6
Universidade Federal do Ceará (UFC)	1
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	3
Universidade Federal de Lavras (Ufla)	25
Universidade Federal do Paraná (UFPR)	1
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	1
Universidade Federal de Viçosa (UFV)	22
Universidade de Brasília (UnB)	1
Universidade de Campinas (Unicamp)	3
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)	1
Universidade de Uberaba (Uniube)	5
Universidade de São Paulo (USP)	1
Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq)	1
Total	330

A distribuição dos planos de ação, por focos temáticos, é apresentada na figura a seguir.



Projetos por instituições consorciadas

Em 2013, foram executados, pelo Consórcio Pesquisa Café, 71 projetos de pesquisa com término previsto para dezembro de 2014. Os projetos liderados por instituição consorciada com seus respectivos planos de ação encontram-se no *link*: <http://www.sapc.embrapa.br/arquivos/consorcio/ProgAnd2014-Site.pdf>.

Projetos em andamento

Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia:

- Análises moleculares e avaliação de risco das plantas de *Coffea arabica* GM para controle da broca-do-café;
- Diversidade Biológica de *Meloidogyne spp.*: implicação na resistência genética do cafeeiro e manejo integrado em áreas de replantio de *Coffea spp.*;
- Multiplicação via embriogênese somática de híbridos F_1 ou progênies segregantes de café de alto valor agrônomo e avaliação em condições de campo.

Embrapa Agrobiologia:

- Alternativas para aumentar a eficiência da adubação verde e balanço de nutrientes em sistemas agroecológicos e orgânicos de produção de café.

Embrapa Informática Agropecuária:

- Análise do risco de epidemias da ferrugem do cafeeiro a partir de estações de avisos fitossanitários com o auxílio de modelos de alerta da doença.

Embrapa Cerrados:

- Aprimoramento do sistema de produção de café irrigado do cerrado visando a competitividade e a sustentabilidade;
- Introdução e caracterização de germoplasma para melhoramento de *Coffea arabica* e *Coffea canephora* através de seleção assistida por marcadores moleculares sob sistema de cultivo irrigado;
- Otimização da eficiência de uso da água e do fósforo pelo cafeeiro a partir do desenvolvimento de estratégias integradas de manejo.

Embrapa Rondônia:

- Caracterização e avaliação de tecnologias de uso, prática e manejo de agrossistemas com café arborizados;
- Diagnóstico da cadeia agroindustrial e estudos de impactos socioeconômicos e ambientais de diferentes sistemas de produção de café em Rondônia;
- Melhoramento genético de cafeeiros Conilon e Arábica para produtividade e qualidade da bebida na Amazônia Ocidental;
- Sistema de informação do café em Rondônia como instrumento de comunicação e transferência de tecnologia.

Embrapa Café:

- Identificação de genes envolvidos na interação cafeeiro *Hemileia vastatrix*;
- Ampliação da base genética e caracterização das coleções de germoplasma estratégicas para o melhoramento genético do cafeeiro no Brasil;
- Aspectos morfo-agronômicos, tecnológicos, sensoriais e fitossanitários de cultivares de café Arábica resistentes à ferrugem cultivadas em diferentes ambientes;
- Bancos de germoplasma de *Coffea* e espécies afins;
- Distribuição espacial e padrões ambientais dos cafés especiais da microrregião da Serra da Mantiqueira de Minas Gerais, por meio de processamentos geocomputacionais;
- Fortalecimento da comunicação das ações do Consórcio Pesquisa Café;
- Mapeamento integrado de *Coffea arabica* para clonagem de genes e aplicações em programas de melhoramento;

- Sistema integrado de monitoramento agrometeorológico, fenológico e fitossanitário do café Arábica nos Estados de Minas Gerais, São Paulo e Paraná: projeto piloto;
- Tecnologias de sementes e biologia molecular aplicadas ao estudo da tolerância à dessecação e qualidade de bebida do café;
- Melhoramento de *Coffea canephora*: hibridações, seleção recorrente e avaliações biométricas.

Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig):

- Avaliação de sistemas não usuais de manejo das adubações do cafeeiro;
- Avaliação nacional e seleção adaptativa de clones de café Conilon em diversas regiões do Brasil;
- Cochonilhas farinhentas do cafeeiro: estudos básicos e aportes para o manejo sustentável;
- Desenvolvimento de tecnologias para produção de cafés em sistemas orgânicos e agroecológicos no território da cidadania Chapada dos Veadeiros, em Goiás;
- Desenvolvimento e avaliação de ferramentas de comunicação rural para a cafeicultura do Sul de Minas Gerais;
- Geotecnologias na integração, espacialização e visualização de dados de pesquisa da cafeicultura mineira;
- Manejo de plantas infestantes em cafeeiros;
- Melhoramento genético do cafeeiro visando resistência à ferrugem;
- Melhoramento genético do cafeeiro visando resistência múltipla às doenças, às pragas e aos nematoides;
- Mineração de dados na identificação de padrões espectrais, espaciais e climáticos para a modelagem de ocorrência de pragas e doenças do cafeeiro no Sul de Minas Gerais;
- Potencial de cultivares de Bourbon para a produção de cafés especiais.

Instituto Agrônomo (IAC):

- Avaliações regionais e nacional de cultivares de café Arábica;
- Café naturalmente descafeinado: avaliações agrônoma, genética, molecular, química e sensorial em plantas das gerações F_2 e F_1RC_1 ;
- Cafeeiros resistentes ao bicho-mineiro: seleção de novas cultivares e estudo de mecanismos de defesa envolvidos na relação hospedeiro-praga;
- Melhoramento genético de café visando características agrônomicas adequadas à colheita e sistemas de cultivo;

- Nutrição mineral e defesa a patógenos: interações fisiológicas e moleculares em resposta ao estresse biótico e ao estado nutricional;
- Potencial tecnológico de plantas matrizes de *Coffea canephora* em seleção para plantio no Estado de São Paulo.

Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar):

- Avaliação de Conilon/Robusta agrupados por época de maturação de frutos e resistência a nematoides nas regiões quentes do Paraná e São Paulo;
- Desenvolvimento de cultivares de café Arábica adaptadas ao calor e à seca;
- Desenvolvimento de cultivares de café com resistência durável à ferrugem alaranjada;
- Desenvolvimento de cultivares de café resistentes aos nematoides do gênero *Meloidogyne*;
- Estudos de práticas de manejo com controle biológico em áreas cafeeiras infestadas, visando a redução populacional de *Meloidogyne spp*;
- Genômica funcional da nutrição mineral do cafeeiro;
- Interações no sistema *Colletotrichum*-cafeeiro: uma abordagem morfo genética, histopatológica e cultural;
- Parâmetros ecofisiológicos, compostos metabólicos e qualidade do produto relacionado à distribuição espacial de folhagem e frutos de café Arábica;
- Sistemas diversificados de produção de café orgânico adensado.

Instituto Biológico (IB):

- Variabilidade genética de nematoides e resposta funcional de genótipos de cafeeiros sob diferentes condições de manejo.

Instituto de Economia Agrícola (IEA):

- Impactos sociais, ambientais e econômicos da introdução das nanotecnologias na cadeia produtiva do café no Brasil.

Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper):

- Desenvolvimento de cultivares de *Coffea canephora*;
- Eficiência nutricional do cafeeiro Conilon;
- Impactos ecofisiológicos, edáficos e fitotécnicos do sombreamento do café Conilon com seringueira e suas consequências sobre a sustentabilidade do ambiente;
- Obtenção e avaliações de cultivares clonais de café Conilon para as principais regiões produtoras do Brasil;
- Produtividade, lucratividade e sustentabilidade do café Conilon clonal decorrentes de tipos e épocas de poda.

Universidade Federal de Lavras (Ufla):

- Avaliação de diferentes sistemas de controle do mato em cafezais e suas implicações na qualidade estrutural de um Latossolo Vermelho distroférico da região Sul de Minas Gerais;
- Definição de tecnologias para uso da irrigação em diferentes sistemas de produção de cafeeiros irrigados em diferentes regiões produtoras;
- Desenvolvimento de novos produtos a partir de resíduos e subprodutos do processamento do café;
- Estudo do concurso estadual de qualidade dos cafés de Minas Gerais como programa de melhoria de qualidade para os produtores de Minas Gerais;
- Identificação de cultivares de café mais aptas à colheita mecanizada e à gestão da colheita seletiva em função da força de desprendimento dos frutos;
- Manejo da cafeicultura irrigada em regiões de temperaturas elevadas;
- Prospecção de genes, promotores e otimização de protocolos de transformação para *Coffea arabica*.

Universidade Federal de Viçosa (UFV):

- Capacitação em pós-colheita do café como prática de sustentabilidade;
- Detecção e caracterização bioquímica e fisiológica de *Meloidogyne spp.* em cafeeiro Conilon e manejo da doença em viveiro e área infestada;
- Mudanças climáticas globais e o futuro da cafeicultura: aspectos fisiológicos, moleculares e fitossanitários;
- Resgate e divulgação da memória oral e impressa do café;
- Resistência à ferrugem, mapa genético e marcadores moleculares para o melhoramento de *Coffea Canephora*;
- Sistema de previsão, curva epidemiológica, componentes de resistência e dano da ferrugem (*Hemileia vastatrix*) visando a sustentabilidade de *Coffea canephora*.

Universidade Estadual de Campinas (Unicamp):

- Café: mudanças climáticas globais e a mitigação das emissões de gases de efeito estufa através do cultivo integrado.

Universidade de Uberaba (Uniube):

- Definição de estratégias de fertirrigação para as regiões cafeeiras do Triângulo Mineiro, Sul de Minas Gerais e Nordeste Paulista;
- Definições de novas estratégias para a fertirrigação do cafeeiro.

Contratação de novos projetos de pesquisas – Chamada 02/2013

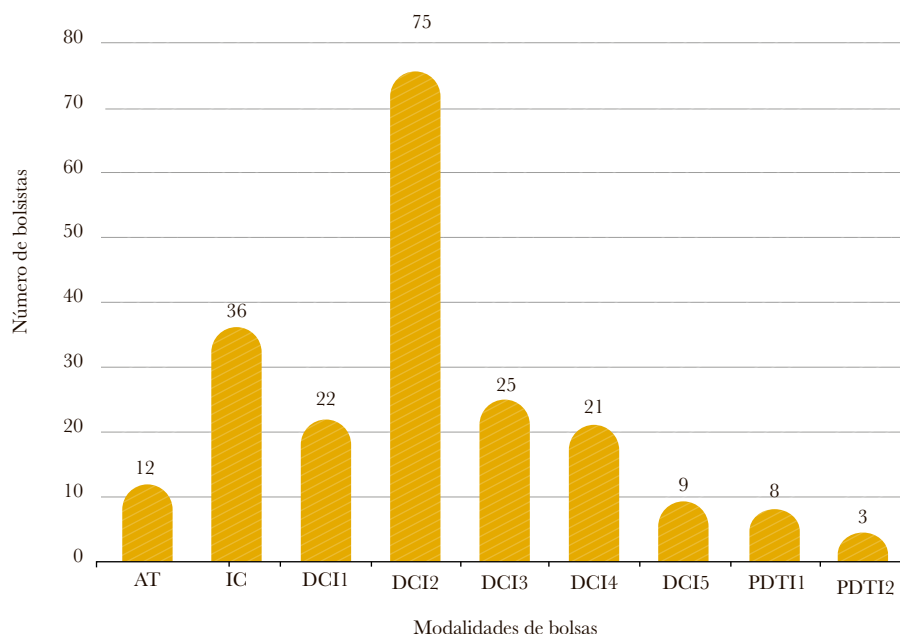
A Embrapa, em 18 de março de 2013, publicou edital para seleção de projetos de pesquisa por meio da Chamada 02/2013 do Programa Pesquisa Café. Nessa chamada, as áreas priorizadas foram “Sustentabilidade da cafeicultura de montanha”, “Mão de obra escassa e de alto custo”, “Estresses bióticos e abióticos”, “Qualidade e *Marketing* para rentabilidade” e “Deficiência dos processos de transferência de tecnologia”.

A Chamada 02/2013 do Programa Pesquisa Café foi elaborada a partir dos resultados do *Workshop Fortalecendo a Rede com Novos Projetos do Consórcio Pesquisa Café*, realizado na sede do IAC, Campinas-SP, no período de 12 a 13 de dezembro de 2012, com ampla participação dos representantes dos setores de pesquisa, produção, indústria, comércio e exportação, e recebeu o total de 118 propostas de projetos de pesquisa, das quais 92 foram aprovadas e estão em fase final de contratação.

Programa de bolsas

Em 2013, participaram do programa 211 bolsistas nas diversas áreas de pesquisas, como no desenvolvimento de cultivares adaptadas às diferentes condições ambientais, técnicas de plantio, condução da lavoura, nutrição mineral de plantas, fitossanidade, irrigação, cultivo orgânico, manejo de plantas invasoras, colheita, pós-colheita, manejo sustentável, entre outras tecnologias.

A distribuição de bolsas em 2013, por modalidade, pode ser observada na figura a seguir.

**Legenda:**

AT – Apoio Técnico: apoia grupo de pesquisa mediante a concessão de bolsa a profissional que exerça atividades técnicas de nível intermediário;

IC – Iniciação Científica: tem a finalidade de despertar vocação científica e incentivar talentos em alunos de curso técnico, nível médio e graduação, mediante participação em projeto de pesquisa, orientados por pesquisador qualificado;

DCI – Desenvolvimento Científico e Inovação: busca captar e manter profissionais com experiência em ciência, tecnologia e inovação ou reconhecida competência profissional para trabalhar com investigação científica ou tecnologia;

PDTI – Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação: procura identificar o pesquisador de alto nível, valorizando sua produção científica e garantir sua participação em ações de pesquisa que visem atender ao desenvolvimento científico/tecnológico da cadeia produtiva do café.

Ações de transferência de tecnologia

Foram desenvolvidas atividades de capacitação, instalação de unidades demonstrativas, publicações, exposições, eventos científicos, elaboração e divulgação de material audiovisual, elaboração de *releases* (comunicação para a transferência de tecnologia), atuação internacional etc.

a) Capacitação e treinamento de extensionistas:

- Convênio com a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas (Emater-MG), SICONV nº. 775.653/2012: celebrado em 2012, parcialmente executado em 2013 e prorrogado até dezembro/2014, no montante de R\$ 1.103.880,00, sendo R\$ 883.880,00 do Funcafé e R\$ 220.000,00 como contrapartida, visando a capacitação de extensionistas em tecnologias desenvolvidas pelo Consórcio Pesquisa Café e prestação de serviços de assistência técnica e extensão rural a produtores de café, e suas associações nos principais municípios produtores de café do Estado de Minas Gerais;

- Convênio com o Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater-PR), SICONV n°. 794050/2013: no montante de R\$ 663.425,00, sendo R\$ 530.740,00 da Embrapa e R\$ 132.685,00 como contrapartida, com vigência de 30/12/2013 até 30/12/2017, fundamentado na difusão do programa de qualidade do produto na colheita, manejo e fertilidade dos solos, redução dos custos, aumento da produtividade, através da implantação de dez unidades demonstrativas em dez regiões cafeeiras do Estado do Paraná, com acompanhamento técnico e econômico;
- Convênio com o Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar), SICONV n°. 789105/2013: no montante de R\$ 670.000,00, sendo R\$ 600.000,00 da Embrapa e R\$ 70.000,00 como contrapartida, em 20/12/2013, com vigência de um ano e objetivo de fortalecer a cafeicultura paranaense com ações de difusão de tecnologias segundo metodologia “Treino e Visita”, nas áreas de fertilidade do solo e nutrição de plantas, qualidade da bebida e manejo da cultura (cultivares, espaçamento, podas etc.), proporcionando um fluxo ordenado de informações entre a pesquisa, extensão rural e produtores;
- Transferência de tecnologias para a melhoria da qualidade do café produzido pela agricultura familiar, Projeto Sistema Embrapa de Gestão (SEG) n°. 04.11.10.005.00.00: projeto desenvolvido com recursos da Embrapa, visando capacitar produtores para a efetiva adoção de tecnologias pós-colheita do café, etapa determinante da qualidade da bebida. Os treinamentos foram organizados em regiões estratégicas utilizando unidades demonstrativas das tecnologias, instaladas para facilitar o aprendizado e a adoção tecnológica.

b) Comunicação para transferência de tecnologia:

- Publicações técnico-científicas, com o objetivo de promover a difusão tecnológica; em 2013, doze trabalhos técnico-científicos foram publicados pela Embrapa Café e estão disponíveis no *link* <http://www.sapc.embrapa.br/index.php/publicacoes-p/-download/>. Dentre as publicações de 2013 estão quatro Comunicados Técnicos e três Circulares Técnicas, utilizadas como material didático em capacitações e treinamentos, além de uma publicação da Série Documentos e quatro edições da Revista *Coffee Science*;
- Artigos científicos encaminhados para publicação em anais e periódicos internacionais – *Genomics Journal: Large-scale analysis of differential gene expression in coffee genotypes resistant and susceptible to leaf miner – toward the identification of marker-genes for assisted-selection* (Prelo); *4th Workshop on the Molecular Aspects of Seed Dormancy and Germination. July 9-12th 2013, Paris, France: Expression of oxidative stress-related genes in coffee seeds during storage* (Anais); *Genetics and Molecular Research: Gene expression*

of the oxidative and germination process in coffee seeds during drying (Prelo); *Genetics and Molecular Research: Expressão da catalase, superóxido dismutase e polifenoloxidase no desenvolvimento de sementes de café* (Prelo); *Genetics and Molecular Research: Expressão dos genes endo-beta-mannanase e beta-tubulina no desenvolvimento de sementes de café* (Prelo);

- Anais de Simpósios: XV Simpósio Brasileiro de Pesquisa em Cafeicultura Irrigada, Araguari, 20 de março de 2013. [recurso eletrônico] / organizado pela Embrapa Café –Araguari: Associação dos Cafeicultores de Araguari, 2013. CDD 633.73072; VIII Simpósio de Pesquisa dos Cafés do Brasil, Salvador-BA, 25 a 28 de novembro de 2013: resumos expandidos [recurso eletrônico] / editor, Antônio Fernando Guerra – Brasília-DF: Embrapa Café, 2013. ISSN 1984-9249. CDD 633.7387;
- Matérias jornalísticas: a Embrapa Café enviou para a mídia, em nível nacional, 106 matérias jornalísticas (*releases*) sobre tecnologias, resultados de pesquisa, eventos, publicações e outros temas relacionados à pesquisa, desenvolvimento e inovação de café para aproximadamente 40 mil veículos de comunicação cadastrados no *mailing list* da Unidade, as quais estão disponíveis na página da Embrapa Café e do Consórcio Pesquisa Café;
- Programas audiovisuais: Dia de Campo na TV (DCTV) e programa de rádio Prosa Rural.

c) VIII Simpósio de Pesquisa dos Cafés do Brasil:

O VIII Simpósio de Pesquisa dos Cafés do Brasil foi realizado de 25 a 28 de novembro de 2013, em Salvador - BA, com o público de 427 participantes, reunindo representantes dos setores que compõem o agronegócio, pesquisadores, estudantes, profissionais e produtores que lidam com o café. O tema central abordado neste simpósio foi “Pesquisa cafeeira: sustentabilidade e inclusão social”.

O objetivo deste evento foi promover ampla discussão da comunidade científica com os diversos setores da cadeia produtiva do café, com vistas a garantir o aumento da competitividade, a melhoria da qualidade do produto e a sustentabilidade do setor cafeeiro. Os principais temas abordados foram: a atividade cafeeira como sustentabilidade e inclusão social; Avanços e desafios do Consórcio Pesquisa Café; tendências de consumo e novas oportunidades para os cafés do Brasil; e tecnologias aplicadas à sustentabilidade da cafeicultura. O programa científico envolveu a realização de oito minicursos, quatro oficinas de trabalho, quatro mesas-redondas, apresentação de 306 trabalhos técnico-científicos em pôsteres e apresentação oral de 20 trabalhos técnico-científicos. Os trabalhos apresentados compuseram os Anais do VIII Simpósio, que foram publicados em CDs e na página do Consórcio Pesquisa Café (<http://www.consorciopesquisacafe.com.br/>), aba “Simpósio de Pesquisa dos Cafés do Brasil.



Promoção do Café Brasileiro

5

As ações promocionais dos Cafés do Brasil foram implementadas mediante o apoio financeiro e institucional do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) com recursos do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé), no montante de R\$ 2,254 milhões, mediante convênios com entidade pública e entidades privadas sem fins lucrativos representativas da cafeicultura nacional, com o fundamento no Decreto n.º. 6.170/2007, art. 4º, parágrafo 2º, inciso III e na Portaria Interministerial MPOG/MF/CGU n.º. 507, de 24 de novembro de 2011, art. 9º, inciso III, além de descentralização de crédito, via Sistema Integrado de Administração Financeira (Siafi), a saber:

Associação dos Amigos do Museu do Café



Exposição “50 Anos da Organização Internacional do Café”

Convênio n.º. 784769/2013: **Exposição “50 Anos da Organização Internacional do Café”**, de 30 de agosto a 31 de dezembro de 2013, no Museu do Café, em Santos - SP. O Museu do Café, aberto em 1998 no edifício da Bolsa Oficial de Café, tem a missão de colecionar, conservar, expor, investigar e pesquisar objetos e evidências da história e do desenvolvimento socioeconômico e cultural do Brasil na sua relação com o café, em âmbito nacional e internacional, fruto da iniciativa do Museu do Café em realizar, em 2013, no ano de comemoração dos 50 anos de existência da Organização Internacional do Café (OIC), uma exposição em que se demonstrasse a importância da entidade ao longo da história do café, seja no equilíbrio entre a oferta e a demanda, impactando nos preços e no mercado, ou nas ações atuais, como o incentivo ao desenvolvimento sustentável, no investimento em pesquisas relacionadas ao café, à saúde e ao consumo, entre outras coisas. Para essa exposição, foram implantados quatro módulos interdependentes, cujos conteúdos foram desenvolvidos pelas equipes de curadoria e pesquisa do Museu do Café. E, ainda, o módulo “Semana Internacional do Café – Belo Horizonte”, o qual consistiu na montagem e desmontagem de módulo expositivo no estande dos Cafés

do Brasil/Mapa, no 8º Espaço Café Brasil – Feira Internacional de Café, de 9 a 12 de setembro de 2013, no Expominas, em Belo Horizonte-MG, no contexto das comemorações do cinquentenário da OIC.

Valor Funcafé: R\$ 300.000,00.

Valor contrapartida Museu: R\$ 75.000,00.

Valor total: R\$ 375.000,00.

Associação dos Produtores de Café da Bahia (Assocafé)



14º Simpósio Nacional do Agronegócio Café (14º Agrocafé)

Convênio nº. 782334/2013: **14º Simpósio Nacional do Agronegócio Café (14º Agrocafé)**, de 11 a 13 de março, em Salvador - BA. O Simpósio que vem sendo realizado desde 1999, é o principal fórum nacional de intercâmbio técnico-científico da cafeicultura, e tem contado com a participação de instituições de ensino, pesquisa e extensão, órgãos governamentais, produtores, empresários, fabricantes e comerciantes de máquinas, implementos e insumos agrícolas e demais atores relacionados a essa cadeia produtiva. O tema central desta edição foi “Café: um Estímulo para a Vida”, onde foram abordados temas atuais do interesse do agronegócio e particularmente do café, com uma proposta de reunir, discutir e divulgar informações e novas tecnologias sobre os aspectos inerentes à produção e exportação do café, visando atualizar conhecimentos, promover debates sobre problemas e dificuldades técnicas, econômicas e políticas da cafeicultura nas diferentes regiões produtoras do país, levantando demandas para a pesquisa científica e proporcionando o ajustamento no futuro da cadeia produtiva do café no Brasil. Foram realizadas conferências, painéis, apresentação de trabalhos em seções orais e cursos.

Valor Funcafé: R\$ 160.000,00.

Valor contrapartida Assocafé: R\$ 40.000,00.

Valor total: R\$ 200.000,00.



12º Concurso de Qualidade Cafés da Bahia

Convênio nº. 787137/2013: **12º Concurso de Qualidade Cafés da Bahia**; a etapa final foi no dia 18 de outubro de 2013, quando foram entregues os prêmios, troféus e certificados aos vencedores, no Hotel Pousada da Conquista Resort SPA, Vitória da Conquista - BA. A realização do Concurso tem possibilitado a inclusão, cada vez maior, de pequenos produtores no mercado de cafés especiais. Além de o concurso praticar valores de venda muito elevados em comparação aos preços do mercado, as premiações são um incentivo ao aumento do volume da produção de cafés de qualidade. O Concurso consistiu na coleta de amostras de café que passaram por uma seleção para assegurar a satisfação dos padrões mínimos de qualidade e foram provadas sem identificação pelo júri, integrado por 15 experientes degustadores de cafés. Outras etapas do concurso foram o recebimento de amostras nos locais indicados pela Assocafé, a divulgação dos finalistas e a etapa final.

Valor Funcafé: R\$ 40.000,00.

Valor contrapartida Assocafé: R\$ 10.000,00.

Valor total: R\$ 50.000,00.

Associação Comercial, Industrial e Agronegócios de Manhuaçu (Aciam)



17º Simpósio Sobre Cafeicultura de Montanha

Convênio n°. 782340/2013: **17º Simpósio Sobre Cafeicultura de Montanha**, em Manhuaçu-MG, de 20 a 22 de março. Este Simpósio apresentou trabalhos com temas voltados para a orientação sobre o manejo, mercado e novidades tecnológicas da cafeicultura levando, assim, informações precisas e modernas, facilitando a assimilação de novas tecnologias para o cultivo do produto e ampliando a discussão acerca do café produtivo nas montanhas de Minas Gerais, pois a cafeicultura de montanha é a que mais gera emprego e divide rendas no Brasil. O evento tem como objetivo o fortalecimento de toda a cadeia produtiva com a ampliação da rede de contatos com maior acesso a informações sobre o mercado e a produção. As palestras permitiram aos produtores enxergar a propriedade como uma empresa rural, permitindo uma consolidação de práticas de certificação e a maior participação no mercado. A partir do ano de 2005, com base nas orientações e informações desse Simpósio, a região consolidou a cultura de certificação e rastreabilidade das propriedades cafeeiras das Matas de Minas; desde então, houve a inclusão de propriedades da região de Manhuaçu no seletivo grupo de fazendas produtoras de café certificadas pela utilização de boas práticas agrícolas.

Valor Funcafé: R\$ 59.230,00.

Valor contrapartida Assocafé: R\$ 61.700,00.

Valor total: R\$ 120.930,00.

Associação dos Cafeicultores de Araguari (ACA)



Fenicafé 2013

Convênio nº. 782341/2013: **Fenicafé 2013**, de 20 a 22 de março, em Araguari-MG, que congregou, simultaneamente, o XVIII Encontro Nacional de Irrigação da Cafeicultura o Cerrado, a XVI Feira de Irrigação em Café do Brasil e o XV Simpósio Brasileiro de Pesquisa em Cafeicultura Irrigada. A Fenicafé é o maior evento de cafeicultura irrigada e tecnologia do país. Entre os temas da programação, destacaram-se: cenário da oferta e consumo mundial de café; inovações nos sistemas de cultivo de café: busca constante da competitividade e sustentabilidade; Fórum Irrigação no Brasil: diretrizes e desafios, aspectos fisiológicos e práticos associados ao déficit hídrico para concentração da florada do cafeeiro; irrigação de precisão na cultura do café; e novidades na utilização de corretivos do solo e uso racional de fertilizantes no cultivo do café, com a participação de produtores, empresários, comunidade científica, estudantes e comerciantes. Cerca de 20 mil pessoas passaram pela feira, durante os três dias de sua realização.

Valor Funcafé: R\$ 100.000,00.

Valor contrapartida ACA: R\$ 40.000,00.

Valor total: R\$ 140.000,00.

Associação Brasileira de Cafés Especiais (BSCA)



25th Annual SCAA Exposition

Convênio n.º. 782341/2013: **25th Annual SCAA Exposition**, de 11 a 14 de abril de 2013, em Boston-Estados Unidos, mediante estande institucional dos Cafés do Brasil de 55,7 m², projetado com serviços e degustação de cafés brasileiros de várias origens/ regiões produtoras e recepção para potenciais clientes. Foram servidos, no estande, cerca de 2 mil doses de cafés brasileiros identificados por regiões produtoras. Durante esta Feira, a BSCA também realizou sessões de degustação com os três primeiros colocados do 13º Concurso de Qualidade Cafés do Brasil (*Cup of Excellence Early Harvest*) e do 2º Concurso de Qualidade Cafés do Brasil (*Cup of Excellence Natural Late Harvest*). E, ainda, o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) organizou sessões de *cupping* com os cafés das Associações e Cooperativas que fazem parte do Fairtrade Brasil e das instituições que integram o projeto que mantém com a Cooperativa Central de Cafeicultores e Agropecuaristas de Minas Gerais (Coocamig). Destaca-se que o estande brasileiro tem sido anualmente um dos mais visitados, sempre com atrativos, dando a oportunidade de reforçar, ainda mais, nossa diversidade, profissionalismo, as qualidades não só dos cafés, mas também dos serviços de apoio, entrega e continuidade de fornecimento de produto.

Valor Funcafé: R\$ 148.100,00.

Valor contrapartida BSCA: R\$ 37.600,00.

Valor total: R\$ 185.700,00.



SCAJ World Specialty Coffee Conference & Exhibition 2013

Convênio nº. 786423/2013: **SCAJ World Specialty Coffee Conference & Exhibition 2013**, de 26 a 28 de setembro de 2012, em Tóquio-Japão, e **The 11th Seoul Int'l Cafe Show 2013**, de 22 a 25 de novembro de 2012, em Seul-Coreia do Sul. O Brasil marcou forte presença nestas duas feiras de cafés realizadas no Japão e na Coreia do Sul, essas participações proporcionaram vários benefícios para os participantes diretamente, sendo que tiveram oportunidades de fechar negócios e abranger a promoção dos cafés para novos clientes. A ampla negociação beneficiou indiretamente outros 4 mil membros do ramo cafeeiro, entre produtores, cooperativas e torrefadores. O principal objetivo dessas participações é reforçar a presença brasileira. Análises recentes mostram que os cafés brasileiros são a primeira opção para os japoneses adultos, mas que não estamos na mente dos japoneses jovens e é preciso realizar ações para que não percamos este mercado. A Feira **Seoul Int'l Cafe Show** é o maior evento de cafés realizado na Coreia do Sul, país que tem, atualmente, um dos maiores índices de crescimento de consumo de cafés no mundo, de acordo com levantamentos da OIC. O Brasil e a Colômbia competem neste momento pela preferência do mercado coreano e necessitamos ser firmes e atuantes para conquistar em definitivo este mercado.

Valor Funcafé: R\$ 179.800,000.

Valor contrapartida BSCA: R\$ 45.900,00.

Valor total: R\$ 225.700,00.

Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais (Seapa-MG)



Semana Internacional do Café

Convênio nº 784649/2013: **Apoio a Realização da Semana Internacional do Café**, de 9 a 13 de setembro de 2013, em Belo Horizonte-MG. Este evento recebeu a reunião comemorativa do cinquentenário de fundação da Organização Internacional do Café (111ª Sessão do Conselho Internacional do Café) e a 8ª edição do Espaço Café Brasil – Feira Internacional de Café, promovido pelo Governo de Minas Gerais, por meio da SEAPA-MG, em parceria com a Federação da Agricultura e Pecuária de Minas Gerais (Faemg), Sebrae, OIC, Mapa e Café Editora. A 50ª Reunião da OIC contou com a participação de 157 delegados, 58 observadores e 79 visitantes/convidados de 70 países e, em suas sessões, discutiram tendências do mercado, tecnologias e qualidade do produto e apresentaram significativos avanços, principalmente no que se refere ao apoio aos produtores, visando a melhoria do preço do produto.

A 8ª Edição do Espaço Café Brasil – Feira Internacional de Café, organizado pela Café Editora, é um dos maiores e mais completos eventos do setor cafeeiro. Reuniu em torno de 12 mil visitantes brasileiros e estrangeiros nos quatro dias de evento, incluindo cooperativas, indústrias, serviços, exposição de máquinas e acessórios, cafeterias e profissionais do setor. Destaca-se, também, a realização de palestras, *workshops*, rodadas de negócios, salas de *cupping* (provas de cafés) e campeonatos de baristas e a participação dos delegados dos países-membros da OIC. Segundo números divulgados pelos organizadores, essa edição do Espaço Café Brasil movimentou em torno de R\$ 20 milhões em negócios na feira e R\$ 30 milhões indiretamente, contribuindo de uma forma muito positiva para fomentar os negócios entre produtores e compradores. A Semana Internacional do Café foi uma excelente plataforma de negócios de todos os empresários e profissionais da cadeia cafeeira, representando uma oportunidade para os visitantes fazerem negócios,

trocarem experiências, além de proporcionar conhecimento por meio das palestras e *workshops* realizados durante o evento. Essa semana, sem dúvida, foi um feito histórico, reunindo, em um mesmo espaço, todos os elos da cadeia produtiva do café

Valor Funcafé: R\$ 1.000.000,00.

Valor contrapartida Seapa-MG: R\$ 250.429,00.

Valor total: R\$ 1.250.429,00.

Superintendência Federal de Agricultura no Estado de Minas Gerais (SFA-MG)

Descentralização de crédito à SFA-MG para fins de contratação de serviços da empresa LR Desing Ltda., inscrita no CNPJ nº. 04.784.959/0001-16, para o projeto e a montagem do estande institucional dos Cafés do Brasil/Mapa, de 285m², montadora oficial da 8ª Edição do Espaço Café Brasil – Feira Internacional do Café, de 9 a 12 de setembro de 2013, no Expominas, em Belo Horizonte-MG, evento promovido pela Café Editora Ltda. no contexto das comemorações dos 50 anos da OIC – Semana Internacional do Café, que incluiu locação de bens móveis, montagem, manutenção, desmontagem e impressão digital das imagens. O estande Cafés do Brasil/Mapa contou com a participação, coordenação e apoio da Assessoria de Eventos e Promoções Nacionais do Gabinete do Ministro (AEPN/GM), em parceria com a SPAE/DCAF, além da participação e apoio de pesquisadores e técnicos da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa Café), da SFA-MG, da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), vinculados ao Mapa e, ainda, de técnicos do Museu do Café, conforme descrito anteriormente.

Valor Funcafé: R\$ 147.000,00.





Outras
informações
de gestão

6

As informações aqui apresentadas não foram contempladas nos outros itens do Relatório, mas compõem resultados da gestão no âmbito da Secretaria de Produção e Agroenergia (SPAEE).

Desde 2011 os preços do café no mercado internacional vêm sofrendo forte depreciação, motivada pela retração nos estoques nos países importadores e pela preferência por café de outras origens de preço e qualidade inferiores ao produto nacional.

O ano de 2013 foi considerado um dos piores para a cafeicultura brasileira quanto a preços pagos pelo produto, com cotações que recuaram a patamares não praticados há mais de uma década em termos reais e a níveis não observados na Bolsa de Nova York há pelo menos cinco anos.

Para dar sustentação ao cafeicultor neste período, foram tomadas medidas de prorrogação de dívidas e alongamento de prazos para que se mantenha a produção em níveis desejados e os preços futuros se recuperem, voltando a patamares remuneradores. Tais medidas visaram atender às necessidades prementes do setor, discutidas em reuniões do Conselho Deliberativo da Política do Café (CDPC) e em reuniões com técnicos dos órgãos e entidades privadas envolvidos, a saber:

- a) **Autorização da reprogramação do reembolso de operações de crédito rural para estocagem de café:** operações contratadas no período de 1º de janeiro de 2012 a 28 de março de 2013, com recursos do Funcafé, dos Recursos Obrigatórios do Manual de Crédito Rural (MCR 6-2) ou dos Recursos da Poupança Rural (MCR 6-4), concedendo prazo adicional de até 12 parcelas mensais, com vencimento para junho de 2013 e prazo de contratação até 31 de maio de 2013. Do montante total de R\$ 1,091 bilhão aplicado em estocagem de café, os valores reprogramados foram de R\$ 250,3 milhões (Resolução CMN nº. 4.208/2013);
- b) **Prorrogação das dívidas da cafeicultura:** operações de crédito vinculadas a lavouras de café Arábica vencidas e vincendas de 1º de julho de 2013 a 30 de junho de 2014. O produtor que optar pela adesão à renegociação deverá quitar 20% do total da dívida, com os 80% restantes tendo prorrogação automática por cinco anos, em parcelas anuais, com o início do pagamento ocorrendo a partir de 2015, de acordo com o seu período de obtenção de renda (Resolução CMN nº. 4.289/2013);
- c) **Preço mínimo do café:** aumento de R\$ 261,69 para R\$ 307,00 para o café Arábica, no período de maio/2013 a março/2014, implicando elevação de 17,3%. Para o café Conilon foi mantido o preço de R\$ 156,57 (Portaria Mapa nº. 309/2013);

- d) **Contrato de Opção de Venda Pública (COV) para o Café Arábica:** a presidenta Dilma Rousseff anunciou em Varginha-MG, no mês de agosto, o lançamento de leilões com exercício de opção para o final de março de 2014 e aporte de recursos de R\$ 1,50 bilhão, os quais atenderam a R\$ 3 milhões de sacas ao preço de R\$ 343/saca, a fim de proteger aos produtores e/ou suas cooperativas contra os riscos de queda nos preços. Os quatro leilões ofertaram o total de 30 mil contratos, com demanda dos Estados da Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Paraná e São Paulo, e os arrematantes terão o direito de entregar o café ao governo no vencimento dos contratos, em março/2014 (Portaria Interministerial Mapa/MF nº 842/2013);
- e) **Ampliação do volume de recursos destinados ao setor cafeeiro para a safra 2013/2014, totalizando R\$ 5,824 bilhões:** linha de crédito do Banco do Brasil S/A – R\$ 1 bilhão para financiamento de custeio, investimento e comercialização; linha de crédito do Banco do Brasil S/A / BB Agroindustrial – R\$ 614 milhões para aquisição pelas indústrias de até 2 milhões de sacas de café Arábica, com prazo de reembolso de até 36 meses, considerando, ainda, linhas de crédito do Funcafé e o lançamento de Contrato de Opções de Venda.

Destinação de recursos ao setor cafeeiro no Brasil – safra 2013/2014	Valor (R\$ bilhão)
Linhas de financiamento do Funcafé	3,160
Contrato de Opção de Venda para Café	1,050
Linha de crédito do Banco do Brasil S/A	1,000
Linha de crédito do Banco do Brasil S/A – BB Agroindustrial	0,614
Total	5,824

Fonte: SPAE/Mapa.

Na medida em que os citados recursos são liberados aos agentes financeiros para posterior tomada por parte dos beneficiários, pode-se evitar um excesso imediato de oferta de café, fato esse que pressionaria ainda mais os preços baixos praticados no mercado em 2013. Também é uma forma de possibilitar aos cafeicultores ordenar a comercialização da safra, aproveitando melhores momentos das cotações e negociando o produto a preços que cubram seus custos de produção e permitam rentabilidade na atividade.



Organização Internacional do Café

7



A Organização Internacional do Café (OIC), estabelecida em 1963, em Londres, é uma organização intergovernamental que congrega exportadores e importadores para, mediante cooperação internacional, enfrentar os desafios com que o café se depara no mundo todo.

Em 28 de setembro de 2007, o Conselho Internacional do Café aprovou o Acordo Internacional do Café (AIC) de 2007, o qual entrou em vigor a partir de 2 de fevereiro de 2011, com o propósito de fortalecer o setor cafeeiro global em um clima de mercado, promovendo sua expansão sustentável em benefício de todos os participantes do setor. Fazem parte deste Acordo 44 países – 38 produtores e 6 consumidores, sendo que a União Europeia representa 28 países consumidores.

Para cumprir a sua missão institucional, a OIC realiza, anualmente, reuniões nos meses de março e setembro. Em 2013, a Organização promoveu reuniões do Conselho Internacional do Café e demais órgãos, em Londres, das quais participaram representantes do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), entidades do setor privado e parlamentares.

A 110ª Sessão do Conselho Internacional do Café, realizada de 4 a 8 de março de 2013 (documento ICC 110-16), contou com a participação, como observadores, do Centro de Comércio Internacional UNCTAD/OMC e da *Complete Commodity Solutions Ltda.*, sendo que não faziam parte das reuniões sobre finanças e administração.

Nesta 110ª Sessão, relatou-se que, até o momento, 38 membros exportadores e 6 membros importadores faziam parte do Acordo Internacional do Café (AIC/2007), sendo que havia expectativa de futura participação da China, Peru, Rússia, Laos e Nepal.

O Economista-Chefe apresentou os documentos ICC-110-4 e ICC 110-5, nos quais estudos discutiam as reexportações de café da Alemanha e o impacto de barreiras tarifárias. Também demonstravam a discriminação sofrida pelo café solúvel brasileiro em razão de barreiras comerciais.

O Presidente do Seminário sobre Tendências nos Novos Mercados Consumidores de Café (ICC 110-15 e ED-2150-13) relatou a perspectiva favorável de aumento do consumo em mercados emergentes e também no varejo asiático para café solúvel. Solicitou-se um estudo mais aprofundado dos mercados chinês e africano.

Na Junta Consultiva do Setor Privado, sugeriu-se a criação do Dia Internacional do Café e foram levantadas preocupações sobre a incidência da ferrugem do café nas plantações.

Por recomendação do Comitê de Estatística, o Conselho decidiu aprovar as revisões ao Regulamento de Estatística-Preços Indicativos reproduzidas no documento SC-29/13, que entrariam em vigor em 1º de outubro de 2013 (ICC 105-17 Add. 1).

Sobre os projetos para aprovação no Conselho, foram aprovados os seguintes projetos para apreciação do Fundo Comum para Produtos Básicos: promoção da sustentabilidade do café através de aumentos da produtividade, dando especial relevo à participação dos jovens e das mulheres nos Camarões e na República Centro-Africana (PJ-36/12 Rev. 2); promoção de um setor cafeeiro sustentável no Burundi (PJ-43/13); qualidade, sustentabilidade e trabalho em rede, para melhorar a competitividade do setor cafeeiro de Vera Cruz, México (PJ-44/13); e empoderamento das mulheres nas cooperativas de café brasileiras para melhorar a qualidade do café (documento PJ-45/13).

O Conselho tomou nota do documento PJ-48/13, que contém um resumo dos relatórios de andamento apresentados pelas Agências de Execução de Projetos (AEPs) sobre projetos atualmente em implementação e também de um relatório da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) sobre a avaliação final do projeto “Crises econômicas e PMDs dependentes de produtos básicos: mapeamento da exposição à volatilidade do mercado e construção de resiliência a crises futuras” (ICC-110-12).

Sobre segurança dos alimentos, houve apresentação de documento contendo estudo sobre 504 produtos químicos e os Limites Máximos de Resíduos nos países onde os dados estavam disponíveis. Com relação a padrões de qualidade, será apresentado documento em breve. Foi sugerido trabalho conjunto com outras organizações, como o *Codex Alimentarius*, para que se evite duplicação de esforços.

Sobre o 50º Aniversário da OIC, foram relatados os preparativos para a comemoração em Minas Gerais, eventos sociais, culturais, banquete, coquetéis e outros eventos, bem como orientação para os participantes.

No tema de políticas nacionais, o Conselho adotou a Resolução 451, para conceder apoio financeiro e compartilhamento de experiências no combate à ferrugem do café. Tanzânia, Gabão e Costa do Marfim se pronunciaram sobre suas políticas nacionais e apresentação de documentos sobre o tema.

Na **111ª Sessão do Conselho Internacional do Café**, realizada de 9 a 12 de setembro de 2013 (documento ICC-111-34), em Belo Horizonte-MG, durante a Semana Internacional do Café, foram aprovados, como observadores, o Instituto Arthur Dobbs e a Associação 4C. Sobre a participação no Acordo Internacional do Café de 2007, o

Paraguai depositou instrumento de ratificação e a Croácia aderiu à União Europeia. A Colômbia, o Estado Plurinacional da Bolívia e a Papua-Nova Guiné aplicam o Acordo provisoriamente e alguns países manifestaram interesse em participar do Acordo, sendo eles: China, Federação Russa, Nepal, Peru, Sri Lanka e a República Popular do Laos.

O Chefe de Operações apresentou os documentos ICC-111-5 e ICC-111-6, que, respectivamente, contêm um estudo sobre as perspectivas mundiais do café e um relatório sobre obstáculos ao consumo.

O Economista-Chefe apresentou o documento ICC-111-8, que contém um estudo sobre o café na China, onde foi mencionado o potencial para o aumento do consumo.

Com respeito a obstáculos ao consumo, os Membros tomaram nota das preocupações com as tarifas incidentes sobre o café solúvel brasileiro, em particular as aplicadas pela União Europeia (UE), que resultavam em dificuldades para a indústria do solúvel no Brasil, apesar da importância da agregação de valor. Representante da UE declarou que a questão fora objeto de contatos bilaterais entre a UE e o Brasil e informou que as tarifas aplicadas não excediam os valores consolidados para a UE no âmbito da OMC.

Sobre o 3º Fórum Consultivo, realizado em 10 de setembro de 2013, este foi estruturado com 22 especialistas, distribuídos em 12 grupos pequenos e tratou de questões e estudos de caso preparados pela Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID) e a Associação Nacional de Negócios Cooperativos (NCBA). Foram tratados os seguintes temas: criação de incentivos de mercado para organizar agricultores e compradores comuns; exemplos de grupos bem-sucedidos (não só cooperativas de agricultores, mas também organizações); divulgação de informações sobre gestão e liderança; falta de participação feminina; falta de conhecimentos sobre as cooperativas; deficiência da estruturação jurídica; e corrupção e aversão a riscos.

Os resultados do 3º Fórum seriam apreciados em maior detalhe durante a 112ª sessão do Conselho, em março de 2014. Com respeito ao estudo do Banco Mundial e da OIC, em vez de três estudos separados, agora haveria um único relatório, e este se concentraria em aproximadamente 20 a 30 estudos de caso inovadores, demonstrando melhores práticas em financiamento e gestão de risco passíveis de adaptação para uso em outros países. Solicitou-se aos Membros que fornecessem dados e informações sobre atividades e programas de financiamento e gestão de risco em seus países, sobretudo em áreas tais como regulamentação, para que o relatório fosse o mais abrangente possível, e que compartilhassem programas inovadores desenvolvidos em seus países, para embasamento dos estudos de caso.

A Junta Consultiva do Setor Privado discutiu a situação do mercado de café, os prejuízos causados pela ferrugem e as missões da OIC à América Central, realizadas nos termos da Resolução 451. Houve também uma apresentação sobre cafeína e saúde, tratadas pela Autoridade Europeia para Segurança dos Alimentos (AESAs).

O Conselho notou que o Diretor Executivo consultaria os Membros e proporia uma data para o Dia Internacional do Café, a ser considerada durante a 112ª sessão, em março de 2014.

No Comitê de Projetos, (PJ-62/13), houve apresentação, pelo representante da Agência Brasileira de Cooperação (ABC), do relatório sobre opções para a cooperação técnica sob a égide do Memorando de Entendimento (ME) firmado com a OIC, e o Comitê decidiu que, com vistas a uma racionalização de procedimentos, notas conceituais poderiam ser apresentadas diretamente ao Comitê de Projetos, em vez de passar pelo Subcomitê Virtual de Revisão (SVR). Com o propósito de reduzir o número de propostas em trâmite, a OIC excluiu 21 projetos do relatório e reapresentou os projetos em trâmite ao Fundo Comum para Produtos Básicos (FCPB). O Comitê também discutiu a necessidade de examinar fontes alternativas de financiamento e a maneira como os projetos eram aprovados, pois, embora o Conselho estivesse aprovando alguns projetos de custo elevado para ajudar os cafeicultores, não havia garantia de seu financiamento.

Ao discutir a retirada de projetos aprovados pelo Conselho de seu trâmite, os Membros notaram que só o Conselho tinha a autoridade para suprimi-los. Todos os projetos aprovados pelo Conselho deveriam permanecer em trâmite, a fim de serem considerados para financiamento por outras fontes, até que o Conselho decidisse de outra forma. Se houvesse razões técnicas ou outras razões para remover um projeto de seu trâmite, a Secretaria deveria apresentar uma proposta para exame pelo Conselho em uma sessão futura.

Tomando nota desta informação e da recomendação do Comitê de Projetos, o Conselho aprovou as propostas intituladas “Serviços internacionais de pesquisa para controle genético duradouro da ferrugem do café Arábica” e “Manejo da broca e da ferrugem do café através de melhores práticas, para melhorar a capacidade do Panamá de exportar cafés especiais”, bem como a nota conceitual submetida pelos camarões ao abrigo do ME com a ABC (PJ-60/13).

Em relação à composição dos Comitês, (ED-2152/13 e WP-Council 238/13), o Conselho decidiu que em 2013/14 os Comitês teriam as seguintes composições:

- Comitê de Promoção e Desenvolvimento de Mercado. Membros exportadores: Brasil, Camarões, Colômbia, Guatemala, Índia, Indonésia, México e Tanzânia. Membros importadores: Estados Unidos da América, Suíça e União Europeia;
- Comitê de Projetos. Membros exportadores: Brasil, Colômbia, Equador, Honduras, Indonésia, Quênia, Uganda e Vietnã. Membros importadores: Estados Unidos da América, Suíça e União Europeia;
- Comitê de Finanças e Administração. Membros exportadores: Brasil, Colômbia, Côte d'Ivoire, Índia, México e Vietnã. Membros importadores: Estados Unidos da América, Suíça e União Europeia (quarto membro a ser confirmado);
- Comitê de Estatística. Membros exportadores: Angola, Brasil, Colômbia, Gana, Honduras, Índia, Indonésia e Nicarágua. Membros importadores: Estados Unidos da América, Suíça e União Europeia;
- Comitê de Finanças e Administração. Membros exportadores: Brasil, Colômbia, Côte d'Ivoire, Índia, México e Vietnã. Membros importadores: Estados Unidos da América, Suíça e União Europeia (quarto membro a ser confirmado);
- Comitê de Estatística. Membros exportadores: Angola, Brasil, Colômbia, Gana, Honduras, Índia, Indonésia e Nicarágua. Membros importadores: Estados Unidos da América, Suíça e União Europeia.

Sobre a África Oriental e Central e a incidência de broca nos cafezais, o Conselho apreciou o documento de trabalho WP-Council 241/13, que contém um projeto de Resolução apresentado por Uganda sobre a situação crítica causada pela broca dos ramos do cafeeiro na África Oriental e Central. O Conselho decidiu aprovar o projeto de Resolução, cuja versão final foi distribuída como Resolução 453.

Por fim, o Conselho aprovou a Declaração de Belo Horizonte (WP-Council 240/13 e sua revisão e ICC-111-31) e agradeceu a todos que participaram da sua redação.

Todos os documentos citados neste tópico estão disponíveis no portal da OIC: www.ico.org.

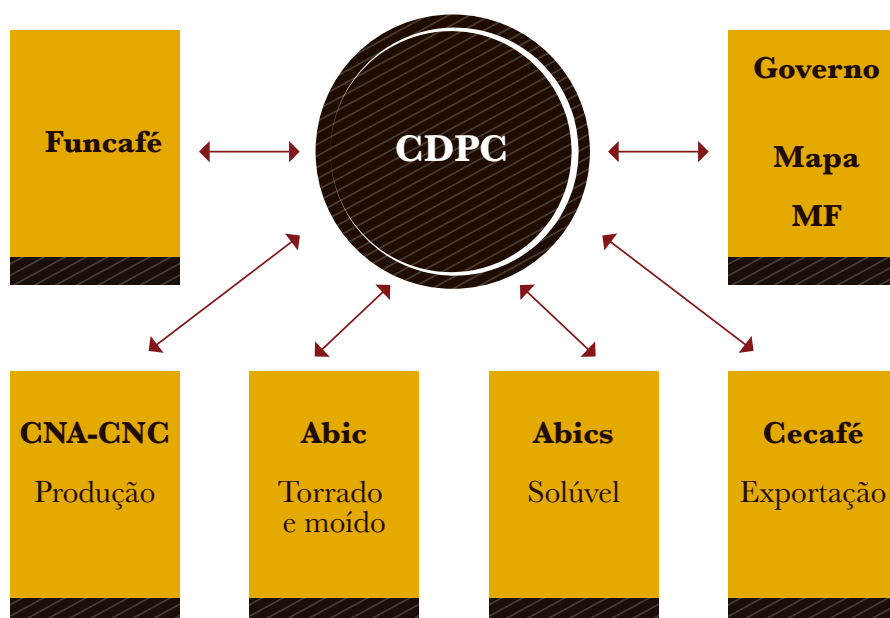


Conselho Deliberativo da Política do Café e Comitês Diretores

8

O Conselho Deliberativo da Política do Café (CDPC) foi criado pelo Decreto n°. 2.047/1996 como instância colegiada e deliberativa. De acordo com o art. 2º do Decreto n°. 4.623/2003 normativo vigente, compete ao Conselho autorizar a realização de programas e projetos de pesquisa agrônômica, mercadológica e de estimativa de safra do café, aprovar a proposta orçamentária referente aos recursos do Funcafé, regulamentar ações que visam a manutenção do equilíbrio entre a oferta e a demanda do café para exportação e consumo interno, e estabelecer cooperação técnica e financeira, nacional e internacional, com organismos oficiais ou privados no campo da cafeicultura, sendo constituído pelos seguintes membros:

- a) Ministro de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que o preside;
- b) Secretário Executivo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa);
- c) Secretário de Produção e Agroenergia (SPA/E/Mapa);
- d) Um representante do Ministério da Fazenda (MF);
- e) Um representante do Ministério das Relações Exteriores (MRE);
- f) Um representante do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC);
- g) Um representante do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MP);
- h) Dois representantes do Conselho Nacional do Café (CNC);
- i) Dois representantes da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA);
- j) Um representante da Associação Brasileira da Indústria do Café (Abic);
- k) Um representante da Associação Brasileira da Indústria do Café Solúvel (Abics);
- l) Um representante do Conselho de Exportadores de Café do Brasil (Cecafé).



CDPC – Reuniões Ordinárias 2013	
65ª Reunião Ordinária	28 de fevereiro
Reunião Extraordinária	7 de agosto
66ª Reunião Ordinária	29 de agosto
67ª Reunião Ordinária	23 de outubro
68ª Reunião Ordinária	18 de dezembro

A Resolução CDPC n°. 4, de 28 de novembro de 2006, criou os quatro Comitês Diretores com o objetivo de prestar assessoramento e avaliar preliminarmente os assuntos que são levados à deliberação do citado Conselho, os quais são presididos pelo Diretor do Departamento do Café.

Com a publicação da Resolução CDPC n°. 5, de 29 de novembro de 2013, foi incluído representante da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa Café) em três Comitês Diretores passando, assim, a compor todos colegiados, a saber:

Comitê Diretor de Pesquisa e Desenvolvimento do Café (CDPD/Café)

Proceder à análise, discussão e aprovação de projetos, programas e ações pertinentes à pesquisa do café, ao levantamento da estimativa de safra, estoques, custos de produção e aos demais assuntos correlacionados ao agronegócio café, constituído por um representante de cada uma das seguintes instituições:

- Associação Brasileira da Indústria de Café (Abic);
- Associação Brasileira da Indústria de Café Solúvel (Abics);
- Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé);
- Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA);
- Conselho Nacional do Café (CNC);
- Companhia Nacional de Abastecimento (Conab);
- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa Café).

CDPD/Café – Reunião Ordinária 2013

20ª Reunião Ordinária

21 de agosto

21ª Reunião Ordinária

6 de novembro

Comitê Diretor de Planejamento Estratégico do Agronegócio Café (CDPE/Café)

Proceder à análise, discussão e aprovação de propostas de orçamento e financiamento do setor, inclusive proposição de novos instrumentos creditícios, além de programas e projetos estruturantes e estratégicos para o agronegócio café.

- a) Associação Brasileira da Indústria de Café (Abic);
- b) Associação Brasileira da Indústria de Café Solúvel (Abics);
- c) Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé);
- d) Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA);
- e) Conselho Nacional do Café (CNC);
- f) Companhia Nacional de Abastecimento (Conab);
- g) Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa Café);
- h) Ministério da Fazenda (MF);
- i) Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MP).

CDPE/Café – Reunião Ordinária 2013

19ª Reunião Ordinária

18 de julho

20ª Reunião Ordinária

14 de novembro

Comitê Diretor de Promoção e Marketing do Café (CDPM/Café)

Proceder à análise, discussão, aprovação, gestão e fiscalização das ações, de contratos e convênios relacionados a programas e projetos promocionais de publicidade e *marketing* do café no país e exterior.

- a) Assessoria de Comunicação Social do Gabinete do Ministro (ACS/GM);
- b) Associação Brasileira da Indústria de Café (Abic);
- c) Associação Brasileira da Indústria de Café Solúvel (Abics);
- d) Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé);
- e) Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA);
- f) Conselho Nacional do Café (CNC);
- g) Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa Café).

CDPM/Café – Reuniões Ordinárias 2013

48ª Reunião Ordinária

18 de julho

Comitê Diretor do Acordo Internacional do Café (CDAI/Café)

Proceder à análise, discussão, aprovação e gestão das ações, projetos e programas relacionados ao Acordo Internacional do Café e à OIC.

- a) Associação Brasileira da Indústria de Café (Abic);
- b) Associação Brasileira da Indústria de Café Solúvel (Abics);
- c) Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé);
- d) Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA);
- e) Conselho Nacional do Café (CNC);
- f) Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa Café);
- g) Ministério da Fazenda (MF);
- h) Ministério das Relações Exteriores (MRE).

As funções exercidas pelos representantes no CDPC e nos quatro Comitês Diretores, com mandato de dois anos, não são remuneradas, correndo as despesas com transporte e diárias correm por conta dos Ministérios e entidades representadas.

FUNCAFE

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2013

Ministério da
Agricultura, Pecuária e
Abastecimento

